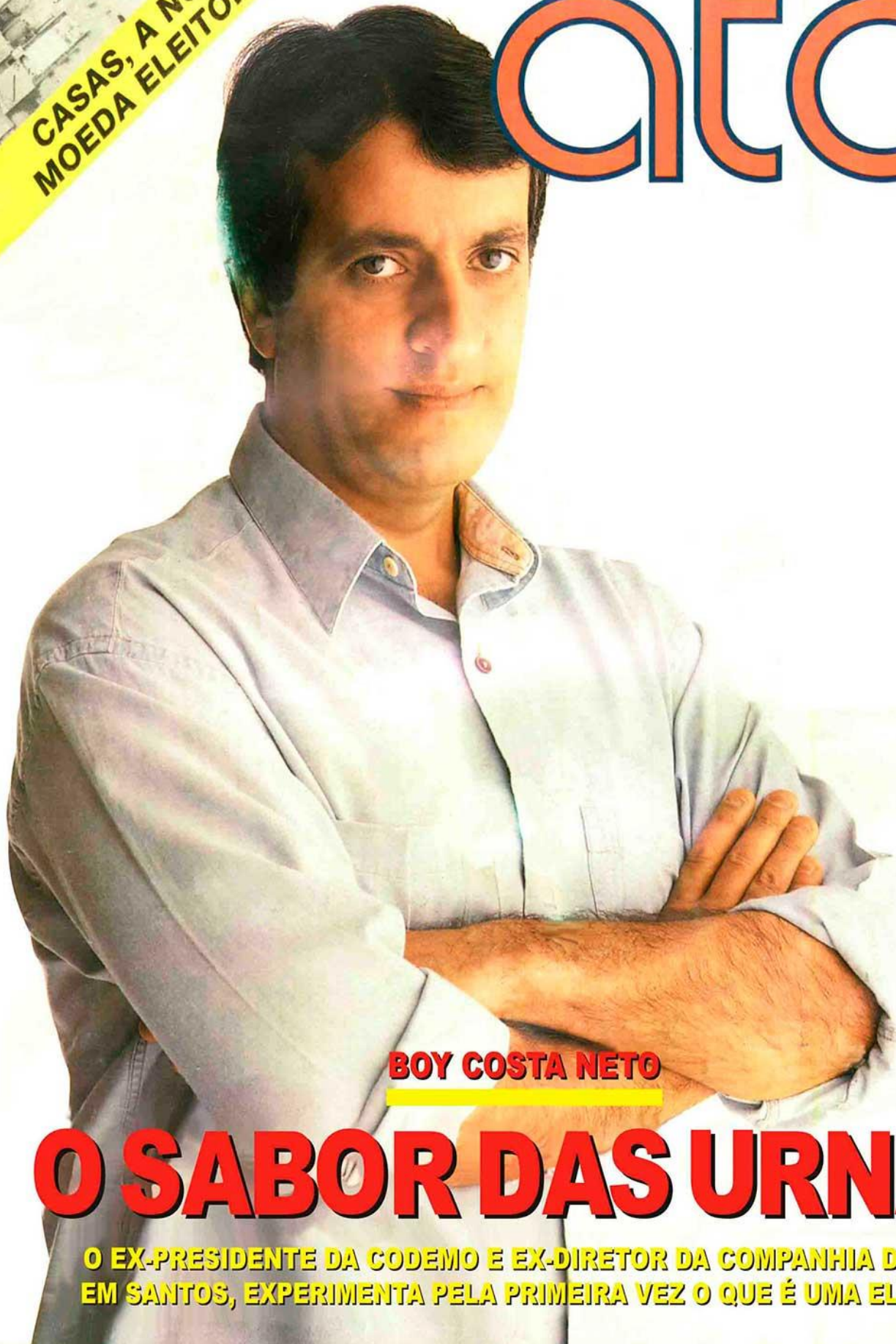


**CASAS, A NOVA
MOEDA ELEITORAL**

EDITORA ATO - ANO X - Nº 87
AGOSTO DE 1990 - CR\$ 53,00
VALE DO PARAÍBA - MOGI DAS CRUZES

ato



BOY COSTA NETO

O SABOR DAS URNAS

**O EX-PRESIDENTE DA CODEMO E EX-DIRETOR DA COMPANHIA DOGAS,
EM SANTOS, EXPERIMENTA PELA PRIMEIRA VEZ O QUE É UMA ELEIÇÃO**

EM MATÉRIA DE PICK-UP, FECHE COM SIDCAR.

Invista em certezas.

Sidcar transforma sua Pick-up, de qualquer ano ou marca, em Cabine Dupla ou Blazer. Com rapidez, economia e os melhores acessórios, multiplique o valor e a beleza do seu carro



CABINE DUPLA

- Totalmente personalizada
- Pintura e acabamento impecáveis
- Bancos anatômicos e reclináveis
- Forração luxo
- Vidros panorâmicos

BLAZER NEVADA

- Diesel
- Ágil, forte, resistente
- Estampada em chapa de aço
 - Interior em veludo
 - Piso acarpetado
- Espaço para 7 pessoas e muita bagagem
 - Aprovada pelo MIC – Ministério da Indústria e Comércio



GARANTIA DE ATÉ UM ANO EM SERVIÇOS
4 PAGAMENTOS S/ JUROS

TAMPÃO DE FIBRA SIDCAR
Uma novidade para toda Pick-up
Cabine Dupla. Original ou não.
Segurança • Durabilidade • Qualidade

SIDCAR

Fábrica: Av. José Meloni, 1280 - Br. Mogilar
Mogi das Cruzes - SP
Tel. 460-1755

Estréia nas urnas

Decidido a eleger-se deputado federal pelo Partido Liberal, Valdemar Costa Neto, o Boy, lançou uma campanha que praticamente tomou toda a cidade. Ocupou quase todos os out-doors e tem seu nome pintado em centenas de metros de muros de Mogi das Cruzes. Sem nunca ter disputado uma eleição, Boy espera o mesmo sucesso do pai, Waldemar Costa Filho, prefeito da cidade pela terceira vez, sempre com um incontestável número de votos. Foi o primeiro presidente da Companhia de Desenvolvimento de Mogi das Cruzes, a Codemo, e, até março deste ano, esteve na direção administrativa da Companhia Docas do Estado de São Paulo, em Santos, comandando o maior porto da América Latina. Para sentir o gosto do voto, cercou-se de uma equipe de profissionais respeitáveis da agência de propaganda DM-9 e de assessores tarimbados. Para garantir uma outra importante fatia de votos, apóia o candidato do PDS ao governo do Estado, Paulo Maluf, sempre muito bem votado em Mogi das Cruzes e região, além de liderar atualmente as pesquisas de intenção de voto. Com esta receita muito conhecida, mas de uma eficiência comprovada, espera levar adiante o seu slogan de campanha: "Sou



Mogi em Brasília." Entretanto, a soma de todos esses ingredientes pode não ser o suficiente para garantir a sua eleição. Afinal, tradição eleitoral não se transfere e as urnas são conhecidas como um forte manancial de surpresas. Outra pedra no caminho de Boy é a quantidade de candidatos em busca do voto mogiano. A disputa acirrada e a divisão do eleitorado podem quebrar as pretensões de qualquer candidato.

O voto também serve de base a uma outra prática comum nesta época: em troca do apoio de vários prefeitos a Luiz Antonio Fleury Filho, seu preferido ao governo de São Paulo, Orestes Quércia lançou um programa habitacional com o propósito de construir mais de seis mil casas populares no Estado. Somente na região de Mogi das Cruzes, Litoral Norte e Vale do Paraíba, 13 municípios assinaram o convênio. Acostumados com os resultados desta estratégia eleitoral, que

quase sempre são casas traçadas apenas no papel, alguns prefeitos recusaram a oferta, dando preferência a soluções caseiras. Neste time de tática ofensiva vão atuar prefeitos como o polêmico Cláudio Galvão de Castro, de Aparecida, que não se entusiasmou com a promessa de 160 casas populares. Faltando menos de dois meses para mais uma eleição, ainda enfrentando a ressaca do Plano Colô, a democracia vai poder saber a quantas anda o seu ibope.

LEIA

Às vésperas da eleição, o governador Orestes Quércia distribui casas populares para a região, buscando apoio para Fleury

Filho, repetindo uma velha tática – trocar votos por promessas, que, na maior parte das vezes, não saem do papel. **Páginas 12 a 17**

CIDADES

SAÚDE

Como único hospital público da cidade, a Santa Casa de Mogi das Cruzes enfrenta a sua fase mais crítica: superlotação de pacientes, faltam verbas, profissionais especializados, equipamentos adequados e há uma profunda carência de leitos. **Páginas 39 a 41**



Lançado o CBA-123, a Embraer está a caminho de conquistar 45% do mercado mundial de aviação regional até o ano 2000, cumprindo a rota aberta pelo EMB-120 Brasília. **Páginas 44 e 45**



US\$ 30 milhões transformaram uma mina de água abandonada em Taubaté no maior centro de lazer da região, a Onsen Thermas, que terá a primeira parte aberta em setembro. **Páginas 42 e 43**

E CARTAS 6
CIDADES 12 a 17
GENTE 33

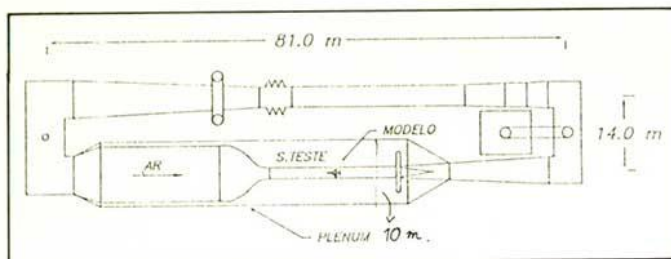
MERCADO 44 e 45
NEGÓCIOS 42 e 43
OPINIÃO 46

PAINEL 4 e 5
PANORAMA 19 a 30
SOCIAL 34 a 37

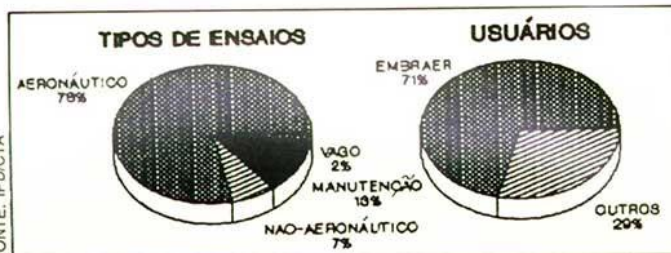
Sigilo - 1

O sigilo no desenvolvimento dos futuros aviões da Embraer depende da implantação de um projeto do Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento (IPD), do Centro Técnico Aeroespacial (CTA) – o Túnel de Vento Transônico (TTS), que controla o ar para atingir velocidades entre 0,2 vezes a velocidade do som (240 quilômetros por hora) e 1,3 (1.590 quilômetros por hora). O túnel é ideal para testes de modelos em escala de aviões em fase de desenvolvimento e simula as condições de um voo real.

O TTS, projetado por engenheiros do IPD com apoio técnico da Embraer, está orçado em US\$ 100 milhões e oito anos para ser executado. Suas dimensões (2,4 metros de largura e dois de altura) e capacidade demonstram o interesse da Embraer em aviões de porte. O TTS tem capacidade de testar modelos de aeronaves para 100 passageiros – seguindo o modelo dos Fokker-100, usados como escala no projeto. Os ensaios avançados da Embraer são feitos no exterior – o CBA-123 e o EMB-145 farão testes nos EUA, enquanto o AMX foi testado na Itália. O único túnel de testes de aviação no país, instalado também no CTA, é para baixas velocidades.



Túnel de Vento: vital para o projeto do avião de 100 lugares



Perfil da utilização do túnel de baixa velocidade do CTA

Sigilo - 2

O CTA busca recursos junto a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) para a construção do TTS. Em uma primeira fase, o Centro quer ter, este ano, uma maquete do túnel, para detalhamento do projeto e estudos no Instituto Tecnológico de Aeronáutica (Ita). A maquete está orçada em US\$ 8 milhões, menos de 10% do valor total do TTS. Para quem achar este valor muito elevado, o diretor do IPD, tenente-coronel David Alves de Oliveira, responde que ele equivale à compra de seis aviões transônicos avança-

dos ou a 40% do valor do desenvolvimento de uma aeronave desse tipo. "Para nós, ele vale muito mais – vale sigilo em projetos futuros, essencial para nossa indústria aeronáutica", afirma. A importância do túnel para a Embraer fica patente no perfil de utilização do túnel de baixa velocidade, do CTA – 78% dos ensaios feitos nele são aeronáuticos e, no universo de usuários, a Embraer domina 71%. Nessa corrida, o país sai bem atrás – enquanto o Brasil tem um túnel subsônico e projeta seu primeiro túnel transônico, os EUA têm 120 unidades, a Inglaterra 22 e a França 19.

Cofres vazios

O joseense deve se preparar para pagar mais caro o direito de morar na cidade em 1991. A Prefeitura está preparando um projeto reajustando as taxas municipais em mais de 100%. "É o único jeito de pararmos o déficit crescente com despesas como iluminação, limpeza, manutenção de vias e gastos com incêndios e depreciações em áreas municipais", afirma o chefe da Divisão de Receita do município, João Frigi. Em seus cálculos, o déficit de 1989 foi de 98,28% – a Prefeitura arrecadou Cr\$ 305 mil e gastou Cr\$ 17 milhões. Até maio deste ano, a arrecadação foi de Cr\$ 18 milhões e os gastos atingiram Cr\$ 439 milhões. O projeto será enviado à Câmara antes do orçamento de 1991. "Há anos as taxas não são reajustadas por razões políticas", diz. O mesmo não pode ser dito de impostos como o IPTU e o ISS, recalculados no orçamento de 1990 com base na BTN.

Pré-eleição

As inscrições e transferências de título de eleitor para a eleição de outubro, em São José, foram considerados muito fracas pela Justiça Eleitoral. Apenas 7.640 pessoas passaram pelo Cartório Eleitoral entre janeiro e junho, contra os 23 mil no mesmo período do ano passado. O juiz eleitoral, Jorge Carlos de Araújo, acredita que o fraco movimento deve-se ao fato de que a maior parte do eleitorado jovem se alistou em 1989 para votar para presidente. Até a segunda quinzena deste mês, o Tribunal Regional Eleitoral deverá divulgar o eleitorado do município, cuja previsão é de cerca de 260 mil pessoas. Em janeiro, a cidade tinha 231 mil eleitores. O juiz eleitoral conseguiu fechar um acordo entre os partidos de forma a impedir que a cidade se transforme numa lixeira eleitoral. Quinze dias antes do pleito, os partidos deverão retirar as propagandas dos candidatos.

Água à vontade

A população de Jacareí, 250 mil habitantes, vai ficar livre de um antigo incômodo: o rodízio no abastecimento de água realizado todo o verão. Entrou em operação em julho a nova Estação de Tratamento de Água (Eta) do Serviço Autônomo de Água e Esgoto (Saae), com capacidade para tratar, numa primeira fase, 490 litros por segundo. Em agosto, entra em funcionamento, em fase experimental, a nova Estação de Captação

de Água, equipada com duas potentes bombas de sucção de 600 hps cada, um sistema capaz de retirar do Paraíba até 980 litros por segundo. Para fechar a primeira etapa do plano de ampliação do serviço, o

Saae perfurou o maior poço artesiano da cidade, com produção de 100 mil litros por hora, no Jardim Maria Luiza. Todo esse complexo sistema de captação, tratamento e distribuição de água, que consumiu US\$ 6 milhões em dois anos, vai acabar com a torneira seca de 80% da população. O problema geral só estará resolvido quando o Saae conseguir atender 100% da população, o que só ocorrerá, dentro de três anos. Até lá, o carro-pipa ainda estará presente no cotidiano de muita gente.



Estação de Tratamento: 490 litros por segundo

Carona no metrô

Ao saber que a cidade de São José dos Campos pode ganhar um metrô de superfície, o vereador mogiano Ivan Nunes Siqueira (PDS) resolveu pegar carona no projeto: sugeriu que o metrô poderia chegar até Mogi das Cruzes. Aproveitando que, no mês passado, uma comissão de vereadores foi à Brasília para uma audiência com o ministro da Infra-Estrutura, Ozires Silva, o vereador pediu a seus colegas que o assunto fosse abordado. O ministro apoiou a idéia, frisando inclusive que o projeto facilitaria principalmente a vida dos estudantes que vêm à procura das universidades mogianas, mas pediu aos vereadores que tratassem conjuntamente com os municípios interessados a possibilidade de buscar o apoio dos empresários da região. Afinal de contas, a retórica do governo atual é a privatização.

Jovens cientistas

Um alarme residencial telefônico e um telefone que dispensa o uso das listas de assinantes convencionais foram os destaques da exposição realizada pelos estudantes do 7º semestre da Escola Técnica Everardo Passos (Etep), em São José dos Campos, em junho, entre 11 projetos apresentados. O dispositivo possui sensores que são instalados nas portas e janelas, acoplados a uma memória, onde são gravados os números de telefones especiais – ao ser acionado, o alarme disca automaticamente o número gravado e avisa do roubo. E com um detalhe a mais em matéria de segurança – o alarme só pára de emitir sinais após ser desligado, com um controle só conhecido pelo proprietário. Outro destaque foi o telefone informático, com banco de memória para gravar números e nomes, dispensando as listas tradicionais. O telefone funciona acoplado a um microcomputador e faz a ligação automaticamente, bastando teclear o nome ou número desejado em um display.



Obras da rotatória: redução de 60% no tráfego do centro da cidade

Via perimetral

Segundo o presidente da Companhia de Desenvolvimento de Mogi das Cruzes (Codemo), engenheiro Jamil

Hallage, as obras da perimetral, no início da via Mogi-Dutra, ficarão prontas no começo do próximo ano. Com a obra, a Prefeitura tem uma conta espetada no valor de Cr\$

540 milhões. A perimetral se divide em dois trechos. O primeiro, numa extensão de três quilômetros, vai do bairro da Ponte Grande até a estrada da Volta Fria. No cruzamento deste trecho com a Mogi-Dutra, haverá uma rotatória, o que deve aliviar o centro de Mogi em cerca de 60% do tráfego recebido, tanto da via Dutra como do Vale do Paraíba. O outro trecho, de quatro quilômetros, vai do bairro da Ponte Grande e segue em direção ao Rodeio, local até então isolado, devido as dificuldades de acesso à Mogi-Dutra, ao Vale e até mesmo ao centro da cidade.

Prato indigesto

Já disseram que mesmo a política tem razões que a própria razão desconhece. Isto se confirma durante as campanhas eleitorais, quando os candidatos riscam de seus dicionários palavras como fidelidade e ideologia partidárias, deixando os eleitores completamente confusos. Os candidatos mogianos Maurício Najar e Francisco Nogueira, por exemplo, foram rivais na disputa pela Prefeitura em 1988 e agora fazem dobradinha. Najar, pedessista de carteirinha, é candidato a deputado federal – uma escolha que, segundo os políticos, reduz muito suas chances – e Nogueira, o elo da região com o governo do pe-

medebista Quércia, preferiu tentar a reeleição como deputado estadual, pelo PTB. Uma receita de dobradinha que não levou nem uma pitada de coerência política, contrariando a lei natural da homogeneidade. Neste prato, o óleo e a água não se misturam mesmo. Afinal, Najar apóia para governador, Paulo Maluf, enquanto Nogueira declarou aos quatro ventos seu apoio a Luiz Antonio Fleury, do PMDB.

Fora do leilão

O principal motivo que levou a comissão de vereadores mogianos, composta por Tautatê Guimarães (sem partido), Francisco Moacir Bezerra (PL) e Luiz Teixeira (PDS), a uma

audiência, em Brasília, com o ministro Ozires Silva, da Infra-Estrutura, foi o Clube Siderúrgico de Mogi das Cruzes. Desde 1974, a ex-Companhia Siderúrgica de Mogi das Cruzes (Cosim) cedeu ao clube, por comodato, uma área de 55 mil metros quadrados. Quando a Cosim foi privatizada, este imóvel e mais uma mina de manganês em Belo Horizonte passaram ao controle da Siderbrás, colocada agora pelo governo na lista das liquidações. O imóvel, então, seria um dos que iria a leilão. O lance inicial para pagamento à vista seria de Cr\$ 8 milhões. “O Clube é popular e não teria condições de pagar”, reclama Benedito Fernandes, presidente do Clube. Por sugestão do ministro, a área foi decretada pela Prefeitura como sendo de interesse público, social, de lazer e recreação e, assim, o imóvel deixou de figurar na mira dos leilões. Agora, a Prefeitura vai desapropriar o terreno e deverá indenizar os cofres públicos federais. O advogado do clube, Luiz Antonio da Cunha, revela que nas negociações com o Executivo municipal, pode até aparecer um outro comodato.



Dobradinha Najar-Nogueira: antigos adversários políticos

SÃO JOSÉ/BRASIL

Parabéns à **ATO** pela reportagem "O Brasil em Miniatura" (nº 86), na qual os problemas e realidade joseenses são comparados aos problemas brasileiros, nas áreas de política, empresas e carências comunitárias. Mais uma vez **ATO** inovou, ao invés do oba-oba característico das edições de aniversário.

Rui Fonseca
São José dos Campos

Mais uma vez **ATO** em meio a uma boa matéria sobre São José dos Campos, dá uma alfinetada no ex-prefeito Joaquim Bevilacqua, por sua renúncia. Apesar do erro de Bevilacqua e da sua má sorte, por não conseguir a candidatura de Sílvio Santos e nem uma vaga no governo federal, acaba parecendo uma perseguição da revista ao ex-prefeito.

Maria Alice Camargo
São José dos Campos

CÂMARA

Em relação a matéria "Quem Paga a Conta?", que trata dos gastos da Câmara e Prefeitura, tenho a declarar que:

1 - A Secretaria do Governo não pagou minhas despesas de viagem aos EUA para participar do 13º Congresso Internacional de Drogas, onde tive a honra de ser o único representante do Brasil, bem como a visita aos centros de tratamento de Chicago e Washington.

2 - A verba de US\$ 1 mil citada na matéria foi liberada pela Câmara Municipal para eventuais necessidades e dela utilizei US\$ 223,82 (relatório de despesas anexo), devolvendo aos cofres públicos o restante.

Toni Lorestan
Vereador do P.F.N de
São José dos Campos

N. da R. - A informação sobre a viagem do vereador aos Estados Unidos foi dada por



Eduardo Antunes de Moura, que, à época, era o secretário de Governo da Prefeitura de São José dos Campos.

Parabéns à **ATO** pela reportagem "Quem Paga a Conta?" (nº 85). A revista mostra que faz um jornalismo político longe das focos e mesquinhas e aponta para um assunto muito atual - como os governos mexem nos recursos que tiram do bolso da gente. Pena que a matéria abrangeu apenas São José dos Campos.

Nelson José de Brito
Taubaté

CANDIDATOS

É difícil compreender porque o PT, depois do bom desempenho do partido na eleição presidencial, quando tornou-se a única legenda com apoio popular para enfrentar a avalanche Collor de Mello, não tenha um único candidato a deputado em Mogi das Cruzes. Com isso, o partido corre o risco de perder a pequena parcela de eleitores que conseguiu angariar na cidade.

Justino Mattos
Mogi das Cruzes

Apesar da extensa lista de candidatos a deputado estadual e federal em Mogi das Cruzes, poucos nomes podem ser considerados como novidade em termos políticos. É sempre a

mesma história de alguns vereadores que sonham com votos mais altos e de personalidades que se encontram meio à sombra da vida política da cidade. Já é hora de surgir alguém que realmente trabalhe pelo município antes de se aventurar como candidato.

Eliane Dantas Costa
Mogi das Cruzes

EDUCAÇÃO

Sobre a seção "Dos Leitores" da edição nº 83, queremos esclarecer que a sra. Sílvia Guimarães não é e nunca foi membro de nossa sociedade, não tendo, portanto, nenhum conhecimento sobre o objetivo e a filosofia de nossa escola. Irônico se torna o fato de uma pessoa estranha a sociedade e a escola, comentar sobre o trabalho que estamos desenvolvendo. Deixamos nossa escola aberta à sra. Sílvia Guimarães, para que venha conhecer nossa filosofia, nosso objetivo e o mais importante - nossas crianças. Aprender é a busca eterna da vida. Aproveitamos a oportunidade para agradecer o espaço dedicado à nossa escola na edição (nº 82) de **ATO** e a clareza e a fidelidade que foi utilizada na apresentação da matéria.

Rui Manuel da Costa Saraiva
diretor financeiro da Escola
Livre Opção (ELO)

MEIO AMBIENTE

O exemplo dado pelas empresas do Vale do Paraíba que reduziram em até 90% o índice de poluição industrial, conforme matéria publicada na última edição de **ATO**, deveria ser seguido pelas indústrias locais. Estou cansado de ver a poluição do rio Tietê com o despejo de líquidos químicos e de sentir, no ar, o desinteresse das indústrias em defender o meio ambiente.

Mário Gaudêncio Filho
Suzano

ato

Diretor
Márcio L. M. de Paula
Diretor Comercial
Antonio Carlos U. Andari
Diretor Jurídico
Ademir R. Vendramini

REVISTA ATO
DIRETOR DE REDAÇÃO
Márcio L. M. de Paula

Editores: Hélcio José da Costa Jr., Dirceu Roque de Sousa e Alberto Villas.

Colaboradores: Solange Rodrigues Nunes, Antônio Marmo, Chico Pereira, Flávio Nery e Ricardo Júlio (São José dos Campos); Luiz Eduardo Grunewald e Pedro Orlando Abib (Jacareí); Márcia Silva, Rafael Masgrau, Jaqueline Ribeiro de Andrade Sousa, Silene da Cunha Pinto e Edson Maia Rodrigues Pires (Mogi das Cruzes); Márcio Trindade (Suzano); Carlos Chagas (Brasília); Francisco Augusti, João Pires, José Fernando Lefcadito Alvares, Leonor Amarante, Luciano Dias Pires Filho, Luiz Fernando Emediato, Rubens Evald Filho, Sérgio Vaz, Vital Bataglia, Fernando Leal, Federico Mengozzi e Jotabê Meireiros (São Paulo).

Fotografia: Lailson Santos.

DIRETOR COMERCIAL

Antonio Carlos Urbano Andari
Publicidade

Gerente: Mônica Lemes Padovani.
Contato: Sandra Regina Pissato.
Representantes: FT Representação e Publicidade Ltda. Tels. 256-1195 e 259-8738 (São Paulo).
FF Work Ltda. Tels. 242-1843 e 252-7119 (Rio de Janeiro); 223-2745 (Brasília).

Assinaturas

Gerente: Marina Aranha M. Alcoba.
Circulação: Walter Pereira Jr.

Não aceitamos matrê as pagas. **ATO** é uma publicação mensal da **REVISTA ATO**, Editora e Publicidade Ltda. **Sede - Mogi das Cruzes:** rua Capitão Manoel Caetano, 203 - telefone (011) 460-2066 - Cep 08710. **Sucursal - São José dos Campos:** av. Dr. João Guilhermino, 429 - 10º andar - sala 101 - telefones (0123) 22-4703 e 22-5518 - Cep 12200. **ATO** é distribuída por mala direta e vendida em banca, circulando no Vale do Paraíba, Litoral Norte, Mogi das Cruzes e região. Composição: Revista **ATO**. Fotolito: Força. Impressão: DCI - Indústria Gráfica e Editora S/A.

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE: (011) 468-1391



ATO é impressa em papel couché fabricado pela **Companhia Suzano de Papel e Celulose**.

Cartas para revista **ATO**:

Av. Dr. João Guilhermino, 429 - 10º andar - cj. 101 - São José dos Campos - Cep 12200.
Rua Capitão Manoel Caetano, 203 - Mogi das Cruzes - Cep 08710.

ARTE EM EXPOSIÇÃO PERMANENTE NA SUA CASA

Celso Campos Propaganda

Peças integrantes de qualquer ambiente
com o melhor preço da Praça.



Art & Vidros

Vidro comum para caixilharia,
Espelho de Crisal, Tampa de mesa,
Vidro e Cristal temperado incolor e colorido
para instalação de portas e janelas.
Preço mais baixo e mão-de-obra especializada.

Distribuidor Forma Cristais

SANTA MARINA



Alumínio & Art

Box para banheiro, Fechamento de Área,
Esquadrias de Alumínio, Portas Sanfonada,
Persianas Vertical e Horizontal.
Venda e assistência Técnica em qualquer marca.

Fone (011) 469-0993
R. Bráz Cubas, 516 – Centro
Av. Alexandrina, 495 – Braz Cubas
Mogi das Cruzes



Boy em casa, com a mulher Nara e os filhos Valdemar Augusto, Carlos Eduardo e Paulo Marcelo: aposta na tradição da família

POLÍTICA

Em nome da cidade

Valdemar Costa Neto, o Boy, lança sua campanha a deputado federal amparado por um forte esquema político

Defensor convicto do voto distrital, crente do parlamentarismo, advogado da livre iniciativa, pastor da desestatização, um administrador de empresas de 41 anos, completados no dia 11 de agosto, começou há poucas semanas a movimentar toda a vida de Mogi das Cruzes. É Valdemar Costa Neto, o Boy, que colocou nas ruas a sua maciça campanha a deputado federal pelo PL.

De pronto, revolucionou o marketing político da cidade. Acostumada a ver paredes pichadas sem a menor cerimônia, Mogi surpreendeu-se com os muros pintados de branco e letras vermelhas, todos devidamente autorizados pelos proprietários. No lugar das faixas mal acabadas, apareceram outdoors de cuidada elaboração. Em vez da foto de muito retoque e sorriso demagógico, surgiram as fotos reais, sem barreiras. As moças que distribuem o material de propaganda levam a fita de cabeça do Boy Friends (amigos do Boy), uma referência

carinhosa ao apelido de infância do qual Valdemar Costa Neto nunca conseguiu — nem tentou — se livrar. Ou os bottons My Boy. Algumas camisetas reproduzem a foto e o compromisso: “Eu sou Mogi em Brasília”. No “O” de Mogi, uma reprodução do círculo central da bandeira brasileira.

No direção central da campanha está o próprio candidato. “É o meu nome que está em jogo e, por ele, respondo eu”, diz sério, este jovem senhor de quase 41 anos, pai de três filhos — Valdemar Augusto, Carlos Eduardo e Paulo Marcelo — que Nara, a esposa, lhe deu.

Comanda tudo de um quarto, transformado em sala de trabalho, de uma casa na rua Coronel Souza Franco. Parece muito à vontade no lugar. Afinal, não haveria de ser o contrário: seu escritório funciona na mesma casa onde morou por muitos anos e sua sala era seu quarto de adolescente. “Na verdade, nunca tive outro endereço que não fosse em Mogi das Cruzes”, confessa.

É ali que ele conversa sem parar com representantes da comunidade, vez ou outra atendendo aos telefonemas que Angelita Ferreira de Barros, a fiel escudeira de muitos anos, lhe transfere. Angelita estava emprestada ao pai e prefeito Waldemar Costa Filho. Era chefe de gabinete, exonerou-se e voltou a atender o agora candidato Valdemar Costa Neto. Trabalharam juntos entre 1977 e 1982, quando da segunda gestão de Waldemar Costa Filho como prefeito de Mogi (está agora em seu terceiro mandato). A esse tempo, Valdemar Costa Neto, o Boy, teve suas primeiras experiências na administração pública.

Foi chefe de gabinete e secretário de Obras, mas enfrentou sua prova de fogo foi mesmo como o primeiro presidente da Companhia de Desenvolvimento de Mogi das Cruzes, a Codemo. Na presidência da Codemo, Boy acompanhou a construção da estrada Mogi-Bertioga, cuidou da pavimentação de centenas de quilômetros de

ruas da cidade (todo o bairro da Vila Oliveira, Vila Natal, Mogi Moderno, amplas áreas de Braz Cubas, César de Souza, Sa- baúna, a abertura da avenida Narciso Ya- gue Guimarães e muitas outras obras). Ainda sobrava tempo para auxiliar na su- pervisão de outros projetos empreendidos pelo pai, como os prédios da Prefeitura e Câmara Municipal, de escolas, centros de saúde e conjuntos esportivos.

“Era trabalho dia e noite, mas compen- sador, sem dúvida”, recorda Valdemar Costa Neto. “Era trabalho que se fazia em favor da cidade. Ver a água chegar a um bairro distante ou pôr fim ao tormento da falta de esgoto compensa qualquer sacrifi- cio.” Foi nesse período que Valdemar Costa Neto lançou as bases de seu relacio- namento político e que fluem agora para a candidatura a deputado federal.

“Em 1986 muitos amigos tentaram me convencer a disputar uma eleição para deputado federal. Nessa época, eu já tinha uma amizade muito sincera com a família do presidente Tancredo Neves, uma boa base política na região de Mogi das Cruzes, mas achava que precisava de uma experiên- cia, de uma vivência maior na área federal, sob pena de não conseguir, no Congresso, realizar o trabalho que minha cidade mere- ce. Aceitei então o convite para assumir a diretoria administrativa da Companhia Docas do Estado de São Paulo. Era o desafio de que eu precisava, administrando o maior porto da América Latina. Foi uma experi- ência muito importante, que me deu a vi- vência necessária para, agora sim, poder representar a região de Mogi das Cruzes no Congresso Nacional”.

Na Companhia Docas, que chegou a presidir como sucessor natural nos afastamentos do titular, Boy teve momentos deci- sivos: “Havia greves em um setor vital para a vida do país e, em todas elas, não ti- vemos um só confronto. Havia obras a se- rem tocadas com recursos nunca suficien- tes, e conseguimos manter um ritmo sem- pre acima do previsto. Havia, sobretudo, uma manutenção a ser cuidada. O porto, construído no início do século, exige uma atenção permanente sob pena de compro- meter a maior parte das exportações e im- portações do Brasil. E, em todo o período que estive em Santos, viajando sempre muito cedo pela Mogi-Bertioga que ajudei a construir e voltando no início da noite, não houve um único problema.”

Pelo menos uma vez, Boy pensou em deixar a diretoria da Companhia Docas em meio de mandato: foi após um grave aci- dente na Mogi-Bertioga, quando seu carro capotou no cochilo do motorista de noites mal dormidas – ele próprio. “Mas eu não poderia nunca abandonar pelo meio um compromisso assumido”, confessa. Ficou lá até o dia 30 de março de 1990. Saiu para disputar a sua primeira eleição, como candi- dato a deputado federal pelo PL.



Em 1965, como jogador de basquete (camisa 9) da escola Washington Luiz



A primeira comunhão, em 1959



Em 1985, com o amigo Aécio Neves



Com o pai em um sítio da família



Em 1982, visitando obras da Codemo

A cabeça de Boy

De aborto a Sarney, de Mogi a Maluf, as suas posições

VOTO DISTRITAL

"Em um país de dimensões continentais como o Brasil, é imprescindível que haja o comprometimento do deputado com sua região. Sou defensor do voto distrital com a mesma disposição que firmo o compromisso de representar a região de Mogi."

PARLAMENTARISMO

"O presidencialismo, no Brasil, é feito de crises sucessivas. O parlamentarismo, pelo contrário, acabará com a figura que transforma o presidente em um imperador e criará condições para uma democracia estável, permanente, na qual a equivalência de poderes será real e verdadeira."

DESESTATIZAÇÃO

"Ao Estado compete satisfazer a necessidade do cidadão, cuidar para que a paz permaneça, atuar nas áreas sociais e incentivar a iniciativa privada – sem paternalismo e sem a filosofia cartorial. O Estado não pode competir como empresa, não pode querer ter as rédeas da produção, não



Na Companhia Docas, em Santos: administrando o maior porto da América Latina

pode ser o onipresente gerador de crises que tem sido."

REPRESENTATIVIDADE

"O deputado é o porta-voz de seus eleito-

res. Com seus eleitores ele tem compromissos permanentes. Ele tem de estar sempre em contato com sua região, tem de representá-la, tem de lhe prestar contas."

O talento mogiano

A receita é simples: reúna um grupo de profissionais de talento, dê-lhes suas metas, discuta objetivos e analise as idéias. A fórmula elementar de qualquer campanha publicitária, no caso do candidato a deputado federal, Valdemar Costa Neto, o Boy, tem uma pitada do mais puro tempero mogiano.

Roberto Cipolla, um paulista que cresceu e estudou em Mogi das Cruzes, foi buscar seu aperfeiçoamento como publicitário numa longa permanência na Itália, terra de seus ascendentes e reconhecido manancial da melhor publicidade de todo o mundo, é o mago de toda a estratégia publicitária do candidato Valdemar Costa Neto.

Cipolla, que adolescente foi um campeão de natação da antiga equipe do Clube Náutico Mogiano, continuou colecionando medalhas como publicitário. É, hoje, um dos mais premiados diretores de arte da publicidade brasileira. Passou por agências como a Young & Rubican, formou no primeiro time da W/Brasil, ao lado de Washington Olivetto, esteve na DPZ e é, agora, diretor de criação da DM-9, classificada como a melhor agência de propaganda do Brasil no ano passado, segundo o tradicional concurso que críticos do setor realizam há muitos anos.

E com um detalhe: a DM-9 concorreu

com uma enorme desvantagem – ela foi fundada em meados de 1989. Seis meses de trabalho bastaram para qualificá-la e aos seus profissionais para o cobiçado título. "Tudo isto é uma demonstração de confiança nesta minha terra", diz o candidato Valdemar Costa Neto. "Em Mogi das Cruzes e na sua gente, nos seus profissionais", completa.

De Roberto Cipolla, com quem Boy alimenta uma antiga amizade, solidificada a partir de 1976, quando o publicitário idealizou algumas peças para a campanha vitoriosa à Prefeitura de Mogi das Cruzes do pai Valdemar Costa Filho, o atual candidato a deputado federal recebeu muito mais do que sua colaboração pessoal. Como Agência do Ano em 1989, a DM-9 negocia com irrefutáveis vantagens os melhores fornecedores de material publicitário do país e consegue contatos com os principais profissionais do setor.

É o caso, por exemplo, de Gatão, o criador de temas musicais escolhido como o melhor do Brasil pelos colunistas de propaganda no ano passado e que idealizou a música da campanha do candidato Boy. No refrão da trilha sonora, Gatão incluiu a mensagem da campanha: "Mogi vai ter vez afinal; Mogi sua voz vai estar no Planalto Central."

"Esta foi uma condição básica para toda a campanha", lembra Valdemar Costa Neto. "Valorizar a região, citá-la sempre, firmar o compromisso de representá-la." Nos

painéis que a DM-9 conseguiu com a Central de Outdoor e que estão instalados em toda a região de Mogi, a mesma mensagem se repete: "Eu sou Mogi em Brasília", "Eu sou você em Brasília" e "Mogi vai ter vez afinal". Tudo insistindo em um conceito de compromisso com a cidade, de palavra empenhada.

"O preço do papel é o mesmo, o preço da tinta também. As gráficas, podem cobrar mais ou menos de um cliente eventual, mas decididamente fazem descontos significativos quando trabalham para uma agência do gabarito da DM-9", justifica o candidato Boy. "Para mim" – diz ele – "isto mostra uma faceta importante do político: a sua capacidade de reunir talentos, profissionais competentes e obter a melhor proporção do custo-benefício. Não tenho dúvidas de que os gastos de minha campanha ficarão entre os menores em todo o Estado. Tudo isto graças ao grande amigo Roberto Cipolla e a toda a equipe da DM-9, não esquecendo Nizan Guanaes, o seu principal executivo".

Nizan Guanaes, um baiano apaixonado pela publicidade e que nos últimos anos não deixou passar em branco um só festival internacional do setor sem ganhar um prêmio (colecciona Leões de Ouro vindos de Cannes), tem participação destacada em todo o processo criativo da campanha de Valdemar Costa Neto.

PAULO MALUF

"Foi o melhor governador que Mogi e sua região já tiveram. Construiu a rodovia dos Trabalhadores, ajudou-nos na abertura da Mogi-Bertioga. Estou com ele e não abro."

PARTIDO POLÍTICO

"O partido existe para externar uma linha de pensamento que se adeque ao setor da sociedade que pretende representar. É, assim, um vetor do pensamento político e a este se vincula. Não pode ser propriedade de um grupo."

EDUCAÇÃO

"É tarefa do Estado prover a educação elementar. É sua responsabilidade pôr fim à vergonha do analfabetismo. É seu dever conduzir o processo de formação profissional a áreas capazes de dar sustentação a um desenvolvimento racional voltado, sobretudo, para as necessidades peculiares do país."

FAMÍLIA

"É a célula mater da Nação. Cuide para tê-la forte, unida, estável e teremos uma Nação forte, unidade e estável."

ABORTO

"Uma decisão pessoal, sobre a qual nenhum outro ser, senão a própria mulher, pode impor seu pensamento."

DROGAS

"Uma tragédia mundial. Um problema muito mais de educação, para o viciado. Um problema exclusivamente policial, para o traficante."

MOGI DAS CRUZES

"É a minha cidade, terra dos meus pais e dos meus filhos. A minha terra, o meu chão, os meus amigos. Será a terra dos meus netos."

COMUNISMO

"Que respondam a isso os da Alemanha Oriental."

JOSÉ SARNEY

"O melhor presidente da República que o Maranhão já teve."

ORESTES QUÉRCIA

"O pior governador do Estado que Mogi das Cruzes já teve."

ZÉLIA CARDOSO DE MELO

"Pelo que sei, melhor foi o seu pai, o doutor Cardoso de Melo, quando delegado de polícia em Mogi das Cruzes nos anos 30."

CORRUPÇÃO

"Outras pessoas, em Mogi das Cruzes, podem melhor do que eu falar a respeito. Lei em todas elas."

O PREÇO DO LEITE

"É menos do que o produtor merece. É muito mais do que o consumidor pode pagar. É um exemplo do criminoso perfil da renda brasileira."

SALÁRIO

"Todo salário, por princípio, é injusto. Mas quem não trabalha mais do que aquilo para o que é pago, não vale quanto ganha."

O BRASIL IDEAL

"A utopia existe. Cabe a você torná-la real."



Júlio Simões



Wilson Sanches



Alberto Ramos Perotti

O voto justificado

Além de conhecê-lo pessoalmente há muito tempo, considero o Boy uma excelente pessoa. Um administrador que tem tarimba, pois já acompanhou o pai na Prefeitura de Mogi. E Waldemar é um prefeito exemplar, o melhor de todos que Mogi já conheceu. Boy também conhece muito de política. Vou votar nele, vou trabalhar por ele. É o deputado que deve ser escolhido por todos os mogianos. (Júlio Simões, proprietário da Transportadora Júlio Simões)

Em todas as atividades que já exerceu, Valdemar Costa Neto mostrou competência. Vou votar nele, trabalhar por ele, pois é um administrador que sabe realizar, tem autoridade e é esforçado. Um cara "fuçado" mesmo. Condições de fazer muito por Mogi. Hoje temos um deputado que nada fez. Eu acredito no Boy porque é, acima de tudo, um grande amigo. (Wilson Sanches, o Nenê do São João, vendedor de frutas no Largo 1º de Setembro)

Meu relacionamento com a família do candidato é antigo. O Boy foi meu aluno e eu o considero uma pessoa digna e dinâmica, exatamente o que estamos precisando na Câmara Federal. Espero que ele realize por Mogi o que os outros deputados deixaram de fazer. Salvo Bezerra de Melo, que foi um grande empreendedor, tive decepção com os demais. Pelo apoio político que possuí, Boy vai poder realizar um bom trabalho pela cidade. (Alberto Ramos Perotti, assessor de Comunicação da Universidade de Mogi das Cruzes)

Conheço o Boy desde quando ele nasceu e sempre o achei um cara excelente. Com o pai que ele tem, acho até que ele demorou para entrar na política. Pelo número de candidatos, considero esta eleição muito difícil, mas confio na sua eleição. Mogi precisa de alguém em Brasília que seja mogiano, tenha vivido a cidade e conheça todos nossos problemas e anseios. Acho que esta pessoa é o Boy. (Benedicto Alves de Miranda, o Dito da Farmácia, balconista da Droga Center)

Mogi das Cruzes e região precisam, mais que nunca, de uma voz que defenda seus interesses junto ao governo federal. O Boy, tanto na vida particular, administrando suas próprias empresas e empreendimentos, como na vida pública, presidindo a Codemo ou dirigindo a Companhia Docas, em Santos, demonstrou ser uma pessoa empreendedora, capaz, competente. A altura de ser o representante de Mogi e região na Câmara Federal. (Ângelo Albiero Filho, diretor regional do Ciesp)

Achei ótima a candidatura do Boy. Foi meu aluno e espero que ele trabalhe para Mogi na Câmara, pois precisamos de alguém que trabalhe pela terra da gente. Creio que se ele seguir as pegadas do Waldemar, que é um batalhador, um realizador, será ótimo. Espero que ele seja um deputado que veja não só os problemas da cidade, como do Brasil, que também precisa muito de gente trabalhadora e desinteressada. Confio muito no Boy. (Guiomar Pinheiro Franco, presidenta da Rede Feminina de Combate ao Câncer em Mogi)



Benedicto de Miranda



Ângelo Albiero Filho



Guiomar Pinheiro



Campo dos Alemães: único projeto habitacional de São José dos Campos

CIDADES

Casas de fantasia

Próximo à eleição, promessas de casas populares repetem a triste história de tentar trocar votos por moradias

O município de Aparecida, 35 mil habitantes, não vai receber nenhuma das casas populares que estão sendo distribuídas pelo governador Orestes Quércia. O prefeito Cláudio Galvão de Castro (sem partido) recusou as 160 casas que foram oferecidas em troca do apoio ao candidato do PMDB, Luiz Antonio Fleury Filho, ao governo. Galvão de Castro, apesar da cidade precisar da ajuda do Estado, preferiu dizer não a Quércia. "Não vou deixar que os habitantes de Aparecida sejam usados pela máquina publicitária do governador", declarou o prefeito ao optar por uma solução doméstica para o problema do déficit habitacional da cidade. Ele solicitou aos assessores um levantamento real do setor e um projeto habitacional.

Dupla intenção

O Programa de Ação Imediata (Pai) tem boas e "boas" intenções. A boa intenção é construir 200 mil casas populares no país, 53 mil em São Paulo, com recursos do FGTS. A "boa" intenção é servir de trampolim para a eleição de Euclides Mello (PRN) a deputado federal. Ele é primo do presidente Collor e ninguém esconde que é ele quem controla a torneira da liberação das casas para São Paulo. O programa oferece casas do tipo embrião, com 20 metros quadrados - quarto, cozinha e banheiro.

A recusa de Galvão de Castro, porém, tem um significado maior do que uma simples disputa com o governador. Ao dizer não a Quércia, o prefeito de Aparecida tornou-se uma rara exceção em todo o Estado e, principalmente, na região, onde outros prefeitos, das mais diversas matizes políticas, optaram por fechar com o governador e seu candidato, em troca de obras para suas cidades. No dia 8 de julho, o secretário da Habitação do Estado, Murilo Macedo, assinou convênio com 13 municípios (nove do Vale do Paraíba, Litoral Norte e região de Mogi das Cruzes), em São José dos Campos, para a construção de 6.154 casas populares. O convênio faz parte do programa habitacional lançado por Quércia, que prevê a construção de 90 mil moradias em todo o Estado - plano que terá recursos de US\$ 950 milhões.

Ao tocar num grave problema social nacional, o da moradia popular, Orestes Quércia, procura amarrar todo apoio à Fleury para tentar levá-lo ao segundo turno das eleições para governador. O problema tocado por Quércia é antigo. E enorme. Levantamento feito pelo Ministério da Ação Social revela que o país possui hoje um déficit de 12 milhões de casas populares para famílias de baixa renda. Desse total, 25% estão no Estado de São Paulo, o que corresponde a três milhões de unidades.

O Vale do Paraíba, que concentra uma população estimada em 1,4 milhão de habitantes, tem um déficit calculado em cerca de 100 mil unidades habitacionais. São José dos Campos, que ganhou 1,8 mil casas de Quércia, aparece como a cidade mais carente, com um déficit de 40 mil unidades. Um número pequeno, se comparado com o do Estado. Mas grande o suficiente para virar plataforma eleitoral e servir de promessa de campanhas. Prometer casas à população sempre é uma alternativa que rende dividendos eleitorais.

Foi assim em outras eleições. Durante a campanha de 1988, Quércia também distribuiu muitas casas na região, que nunca foram construídas. Guaratinguetá recebeu 440 moradias que não saíram do papel. A

São José dos Campos - SP.
- Av. Nove de Julho, 542,
fone (0123) 22-2077 e na
rua Coronel José Monteiro,
252, fone 22-2238.

Jacaref - SP. - Rua Coronel
Carlos Porto, 35, fone
51-7595.

Caçapava - SP. - Av. Dr.
Pereira de Mattos, 162, fone
52-4917.

Guaratinguetá - SP. - Rua
Coronel Virgílio, 9, fone
22-3979.

Mogi das Cruzes - SP. -
Rua João C.S. Primo, 72, V.
Hélio, fone 460-2466.

byofórmula
tecno pharma
FARMÁCIA DE MANIPULAÇÃO

Avie sua receita com qualidade e segurança

EXIJA BYOFÓRMULA
"FARMÁCIA CREDENCIADA ANFARMAG"



população de Pindamonhangaba espera até hoje 416 casas. O município chegou a firmar convênio com a Companhia de Desenvolvimento Habitacional do Estado (CDH), em agosto de 1988, para a construção das casas. Cansado de esperar pela ajuda do Estado, o prefeito Vito Arditto (PSDB) resolveu implantar um programa doméstico, com recursos próprios.

Em Taubaté, o deputado estadual Ary Kara (PMDB), o homem de confiança do governador na região, empenhado na eleição de seu candidato à Prefeitura, Guido Miné, prometeu 500 casas para a cidade. Miné perdeu a eleição e as casas não foram construídas. Este ano, Taubaté ficou fora do programa de Quêrcia. O prefeito Salvador Khuryeh (PDC) é inimigo político de Ary Kara e não foi incluído na lista dos contemplados. Mas Ary anuncia, mais uma vez, as 500 casas.

FILÃO ELEITORAL — A casa própria sempre foi um bom argumento dos políticos nas campanhas, porque ela ainda é um grande sonho do brasileiro. Talvez isto explique porque tantos prefeitos resolveram aderir ao governador, mesmo correndo o risco de não verem as casas caso Fleury seja eliminado no primeiro turno.

Os políticos tratam com tanta "seriedade" o problema habitacional que, se todas as promessas



EMHA: bairro a partir de embriões de cozinha e banheiro

feitas em épocas eleitorais fossem cumpridas, o déficit de moradias certamente não existiria — ou seria muito pequeno. Caso típico ocorre em São José dos Campos, o maior município do Vale do Paraíba. Caso todos os projetos habitacionais idealizados pelos administradores do município fossem executados, a cidade teria um superávit habitacional. Mas o único programa em andamento é o loteamento do Campo dos Alemães, iniciado em 1987 para atender a oito mil famílias.

Antes dele, porém, o município já teve outros. Em 1980, quando a cidade tinha



Convênio para casas populares: uma festa para Fleury

A longo prazo

Criada em setembro de 1989, através de uma lei municipal editada pelo prefeito de Taubaté, Salvador Khuryeh, a Companhia de Habitação Popular do Vale do Paraíba (Cohab-Vale) está começando a engatinhar. Somente há pouco mais de um mês é que ela foi formalmente constituída. Da Cohab faz parte um grupo de 26 municípios da região na condição de sócios-fundadores, com participação igual na proporção de 5% para cada um, na formação do capital do organismo. A médio prazo, segundo afirmou o presidente da Cohab, Fábio Arditto Lerário, o organismo não terá condições de fazer muita coisa. Em primeiro lugar, a Cohab-Vale irá levantar o perfil habitacional do Vale, para ter um quadro real da carência de casas populares na região. Quando estiver trabalhando a todo vapor, a Cohab exercerá o papel de viabilizadora de projetos habitacionais, para a construção de casas até o valor de 780 VRFs destinadas à famílias com renda de até cinco salários mínimos.

Para entrar na fila da casa própria, o município terá que fornecer a área para a implantação do projeto, com toda a infra-estrutura. A Cohab, como intermediária, será a responsável pela análise e encaminhamento dos projetos ao governo que, em última palavra, dará sinal verde ao programa e liberará os recursos. O presidente da Cohab-Vale declarou que os municípios de Taubaté, Caçapava, Bananal, Cruzeiro, Cachoeira Paulista e Guaratinguetá, foram os primeiros a solicitar a ajuda do organismo. As prefeituras estão encaminhando a documentação de áreas que ofereceram à implantação de projetos habitacionais para estudo da Cohab.



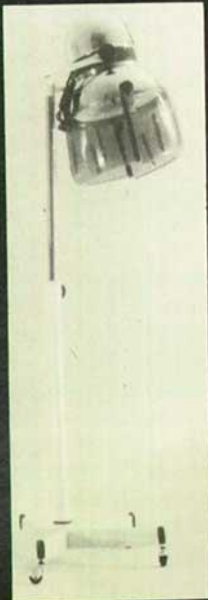
Comercial Construtora

DIVIVALE

SISTEMAS CONSTRUTIVOS WALL
DIVISÓRIAS EUCATEX
FORROS: LUXALON —
SANTA MARINA
EUCATEX
PAVIFLEX — CARPETES

Rua Itororó, 465 — Tel. (0123) 22.7122 — São José dos Campos

LOJAS ANDRADE



Perfumaria, Cosméticos.
Artigos para cabeleireiros.
Trabalhando com móveis Ferrante.

R. CEL. SOUZA FRANCO, 388 — TEL. (011) 460.2799 — MOGI DAS CRUZES
R. DR. PAULO FRONTIN, 102 — TEL. (011) 469-4865 — MOGI DAS CRUZES
R. XV DE NOVEMBRO, 50 — TEL. (0123) 22.3471 — S.J. CAMPOS



M. L. V. G. A.

267 mil habitantes e um déficit que não chegava a 10 mil casas, Joaquim Bevilacqua, prefeito na época, então no PDS, começou a pôr em prática o seu projeto habitacional denominado Conjunto Elmano Ferreira Veloso. Foi criada a Empresa Municipal de Habitação (Emha) e construídas 851 embriões de residência (cozinha e banheiro), em área de 60 metros quadrados. O conjunto habitacional não possuía qualquer infra-estrutura e o assentamento das famílias carentes foi feita de forma irregular. O programa transformou-se num imenso favelão.

Quando Robson Marinho (no PMDB) assumiu a Prefeitura, em 1983, decretou o fim da Emha e condenou o Conjunto Elmano Veloso ao esquecimento. O programa de governo do PMDB previa outra forma de solução para o problema habitacional do município. "Não vamos dar continuidade aos 'ninhos de rato' do Joaquim", diziam os peemedebistas.

NEM NINHO, NEM CASA — O programa do PMDB previa a execução de planos habitacionais através de mutirões. As casas seriam construídas com a participação dos interessados. Mas durante os três anos e meio em que Robson Marinho esteve na Prefeitura, nem um tijolo foi assentado. A Prefeitura, alegava o prefeito, não tinha recursos e, além do mais, a questão habitacional era "problema do governo federal".

O vácuo deixado por Robson contribuiu para o crescimento do déficit habitacional do município e chamou a atenção de outros políticos para o filão que Marinho não explorou. Foi assim que o deputado estadual José de Castro Coimbra (PDS) começou a montar, por conta própria, um cadastro de famílias sem casa, para, em 1987, lançar o programa do lote vazio. O deputado chegou a fazer uma campanha para a liberação do Fundo de Garantia, para que o trabalhador pudesse comprar lotes e construir sua casa. Segundo o deputado, São José dos Campos possuía, na época, 50 mil lotes vazios e um déficit de 25 mil casas. A campanha de Coimbra durou até a eleição de 1988 e caiu no esquecimento. E a solução proposta por ele foi para o arquivo.

Quando o ex-prefeito Antonio José (no PMDB) lançou o programa do Campo dos Alemães, em 1987, após mandar para o esquecimento a Fundação para a Habitação Popular (Fundhap), criada no ano anterior pelo seu antecessor Hélio Augusto de Souza para ser o organismo encarregado de gerenciar todos os programas habitacionais da cidade, ele sepultou de vez o compromisso assumido por Robson. O projeto era de lotes urbanizados e as casas seriam construídas com material subsidiado pela Prefeitura.

De qualquer forma, o programa iniciado por Antonio José, apesar de já ter sofrido modificações, é o único em andamento. A entrega dos primeiros lotes começou em



PROJETO E EXECUÇÃO
COMERCIAL E RESIDENCIAL

solange parada arquitetura & design

RUA BARÃO DE JACEGUAI, 542 • TEL. (011) 469-1415 • MOGI DAS CRUZES

BARES &



RESTAURANTES



Aberto de 3ªf. à Domingo, com
mais uma opção: mesa de saladas variadas.

R. Luis Jacinto, 216
Tel. (0123) 22.9833 — S.J.Campos



Aberto de 4ªf à Domingo, à partir das 19:00h
PÇA. SÃO DIMAS, 14 — TEL. (0123) 21.2176
S.J.CAMPOS



Villa d'Aldea de São José

PIZZA PARA NINGUÉM BOTAR DEFEITO.

Av. Nove de Julho, 685
Tel. (0123) 22.0244
São José dos Campos



EMBARQUE NESTE VÔO...
FLIGHT 510 valoriza seu bom gosto.
Pratos variados
self-service além do tradicional
chopinho gelado.

A LANCHONETE DO AVIÃO

SÃO PAULO
R. Iguatemi, 510
Tel. (011) 280.7491

S.J.CAMPOS
CenterVale Shopping
Tel. (0123) 21.4657



BABY BEEF Rondaiyat

Original Baby Beef Santa Gertrudis,
Picanha Fatiada

Além da picanha fatiada e da tradicional feijoada,
a casa oferece dentre outras opções peixes, camarões e serviço à la carte.

Se você ainda não conhece o Rondaiyat esta é a oportunidade:
comentando que você viu este anúncio na Revista Ato,
você ganha 10% de desconto.

**BABY BEEF
Rondaiyat**



PÇA. GASTÃO VIDIGAL, 90. TEL. (0123) 21.1185
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS — SP

LOTEAMENTO
ALTO IPIRANGA
10 pagamentos
ALTO PADRÃO

FONE: (011) 469-4011
FONE: (011) 469-4211
Mogi das Cruzes - SP

Rua Santana, 107
Rua Navajas, 97
CRECI - 8287

KIYOKAWA

1988. A empresa Urbanizadora Municipal (Urbam), encarregada de gerenciar o projeto, investiu maciçamente no programa. Em 1987, foram Cz\$ 4,8 milhões e no ano seguinte outros 42 milhões. No ano passado, a Urbam destinou NCz\$ 1,1 milhão ao projeto. E, para este ano, a previsão é de que serão investidos Cr\$ 12 milhões.

Antonio José também utilizou a distribuição dos lotes para atrair votos para os candidatos do PMDB na eleição de 1988, mas o partido acabou derrotado. A área do Campo dos Alemães, desapropriada na década de 70, possui 2,6 milhões de metros quadrados. O programa municipal ocupa uma área de 1,4 milhão de metros quadrados com capacidade para abrigar 3.831 lotes. Já foram entregues 2,4 mil lotes e outros 1,4 mil estão em fase de liberação. O Campo dos Alemães já possui 800 residên-



Bevilacqua e Robson: nem "ninho", nem casa

cias e outras mil estão em fase de construção. Os lotes são vendidos a 1,2 mil BTN's e o mutuário paga cinco BTN's por mês - forma padrão que permite quitar o terreno em 21 anos. Eles possuem 140 metros quadrados e as plantas cedidas pela Prefeitura são para casas de 62 metros quadrados (cozinha, sala, quarto e banheiro).

Na área restante, o prefeito Pedro Yves Simão (PRN) pretende instalar outros dois programas habitacionais. Um federal, que prevê a construção de duas mil casas, com

O perigo político

A falta de uma política definida para o setor habitacional foi a responsável pelo crescimento do déficit de casas populares no país. Por isso, a Associação das Construtoras do Vale do Paraíba e Litoral Norte (Aconvap) apóia o programa habitacional do governo Quéricia.

O presidente da Aconvap, Frederico Marcondes Cesar, ressalva, porém, que o plano só dará certo se não for mais um golpe político, às vésperas de uma eleição. "Se o assunto for tratado de maneira séria, como deve ser, certamente o déficit habitacional será reduzido", diz Marcondes César. A preocupação da Aconvap tem sentido. Em anos anteriores, programas semelhantes, bons, também foram lançados, mas nunca saíram do papel.

Os empresários da construção civil estão dispostos e interessados em colaborar na solução do déficit habitacional. Marcondes Cesar salienta que a Aconvap quer participar da construção de núcleos habitacionais e está até disposta a ser o agente financeiro, com recursos captados junto ao governo federal, para a implantação de empreendimentos po-

populares. Para isso, é necessário que os municípios forneçam o terreno com toda a infra-estrutura.

A chave para a solução do déficit, na opinião do presidente da Aconvap, é a união entre o município, o governo federal e a iniciativa privada. "Se as três partes se entenderem, com certeza, o déficit vai diminuir", frisa. A sugestão

apresentada pela Aconvap foi bem recebida. As Prefeituras de Cruzeiro e Caçapava demonstraram interesse em ter a Aconvap como parceira nos projetos habitacionais.

O conjunto de medidas para pôr fim ao problema do déficit, para a Aconvap, estará completo se algumas outras iniciativas forem tomadas pelo governo. Como já existe linha de finan-

ciamento para casa popular, é preciso agora definir uma linha destinada à classe média. Reformular a lei do inquilinato de maneira a trazer de volta o investidor para o setor de locação. Segundo o presidente Marcondes Cesar, a lei atual penaliza o proprietário e afasta os investimentos do setor. Em 1979, 40% dos imóveis novos eram destinados à locação. Atualmente este percentual não chega a 3%.



César: apoio da Aconvap

recursos do Programa de Ação Integrada (Pai) do Ministério de Ação Social – a área mínima é de 20 metros quadrados – tendo como agente financeiro a Caixa Econômica Federal. O financiamento é por 25 anos, com juros de 3% ao ano. O outro programa é o da Secretaria Estadual de Habitação que, no dia 8 de julho, anunciou a liberação de casas para a região. São José dos Campos recebeu o lote maior, de 1,8 mil unidades. Todos os programas visam atender famílias com renda de até cinco salários mínimos.

Foram contempladas ainda as cidades de Caraguatatuba, Guararema, Guaratinguetá, Mogi das Cruzes, Queluz, Roseira, Santa Branca e Ubatuba. Se o prefeito de Aparecida resolvesse ingressar no clube de prefeitos que apóiam Fleury Filho, talvez figurasse na lista da casa própria do governador. Ou, quem sabe, na lista de Euclides Mello (PRN), primo do presidente Fernando Collor e dono da torneira mágica de liberação das casas do programa Pai. Saindo as casas, azar da população de Aparecida – que não conseguiu o acesso a esse milagre eleitoral. Não saindo as casas, como é a praxe de tantos projetos anunciados e não cumpridos, melhor para ela – o município não terá gasto dinheiro em festas e anúncios inúteis. E nem criado na população a falsa expectativa de poder realizar, enfim, o sonho de ter um teto digno. **Chico Pereira**

Três propostas

PINDAMONHANGABA – O prefeito Vito Ardito Lerário (PSDB) não esperou a oferta do Estado e optou por um programa habitacional doméstico, idealizado por sua Secretaria de Obras. Pelo programa, a Prefeitura destinará, nos próximos três anos, 10% do seu orçamento à habitação. Este ano, a verba é de Cr\$ 64 milhões. As casas serão construídas no bairro de Araretama. A terraplanagem está pronta e, segundo o secretário, Francisco de Assis Vieira Filho (ex-prefeito de Roseira), a Prefeitura tem material para erguer, em regime de mutirão, 300 casas. Na primeira fase serão construídas 851 casas, de 44 metros quadrados, em terrenos de 140 metros quadrados. A cidade tem 100 mil habitantes e um déficit de nove mil moradias para famílias de baixa renda.

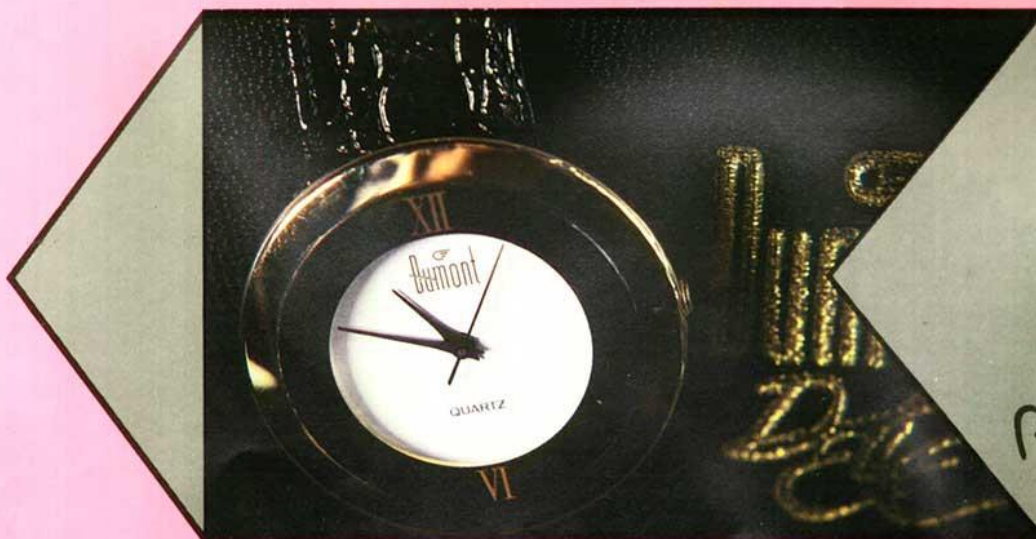
JACAREÍ – A Prefeitura se dispõe a fazer e implantar um programa de loteamentos populares, com infra-estrutura básica. “O município não tem condições de subsidiar a construção de casas”, diz o prefeito Oswaldo Arouca (sem partido). Ele não apóia nenhum candidato ao governo do Estado e ficou fora do programa habitacional de Quér-

cia. A Prefeitura tem cadastradas cinco mil famílias interessadas em lotes e o programa habitacional está sendo elaborado pela Secretaria de Planejamento. Na administração passada, de Thelmo Cruz (PMDB), construiu-se 82 casas, no programa Pré-Lar, interrompido sob a acusação de que as casas (com 35 metros quadrados) não eram dignas. Jacareí tem 250 mil habitantes e um déficit de 20 mil unidades para baixa renda.

TAUBATÉ – O município não tem projeto habitacional definido. Existe um programa de casas populares no bairro de Chácara de São Gonçalo, onde já foram construídas 54 casas, de um total de 200 unidades. Este ano, a Prefeitura não destinou recursos para o programa – o prefeito Salvador Khuryieh (PDC) canalizou esforços para consolidar a Companhia de Habitação Popular do Vale do Paraíba (Cohab-Vale), criada em 1989. A Prefeitura encaminhou à Cohab-Vale a documentação para que ela solicite recursos do governo federal para o programa. Khuryieh, que apóia Mário Covas (PSDB) ao governo, não espera ajuda do Estado. Taubaté tem 320 mil habitantes e um déficit habitacional estimado entre 25 e 30 mil moradias para a população de baixa renda.

Celso Campos Propaganda

○ TEMPO REVELA ○ BOM GOSTO



Dumont
O PRIMEIRO
A CADA SEGUNDO

MONTRES
Pierre Cardin

RUIBI

R. Dr. Deodato Wertheimer, 1330
fone: (011) 469-1599 – M. Cruzes
R. Dr. Deodato Wertheimer, 1277
fone: (011) 469-1624 – M. Cruzes
R. Gal. Francisco Glicério, 360
fone: (011) 478-1698 – Suzano

moda em destaque



A tradicional loja com os mais modernos calçados, bolsas e acessórios convida você para conhecer o seu mais recente lançamento de inverno. Sempre com as melhores marcas Claudina, Perfil e outras que combinam com o seu bom gosto.



Foi inaugurada em São José dos Campos, no Shopping Centro São José, a loja **Le Papillon**. Trabalhando com griffes como Cori, Lastri e outras, vem cativando as clientes mais exigentes em moda e qualidade.

Le Papillon

ESPERA POR VOCÊ
LOJA 82 - 2º PISO

Rose Marie

CENTERVALE SHOPPING - LOJA T 105
FONE: (0123) 21-4013 - S.J.CAMPOS



Grandes produções Lazinhos's cabeleiros, nos eventos, bailes, e compromissos sociais você é mulher em destaque.

C A B E L E I R E I R O S

Lazinhos's

CENTERVALE SHOPPING - LOJA K1
FONE: (0123) 21-0355 - S.J.CAMPOS

A **Coxixo Boutique** além do clássico e esporte fino, trouxe os últimos lançamentos da moda jovem, como as griffes Stravaganza e Circuit. E como em todo inverno, faz parte de sua coleção também os couros e antiflopes que nunca saem de moda.

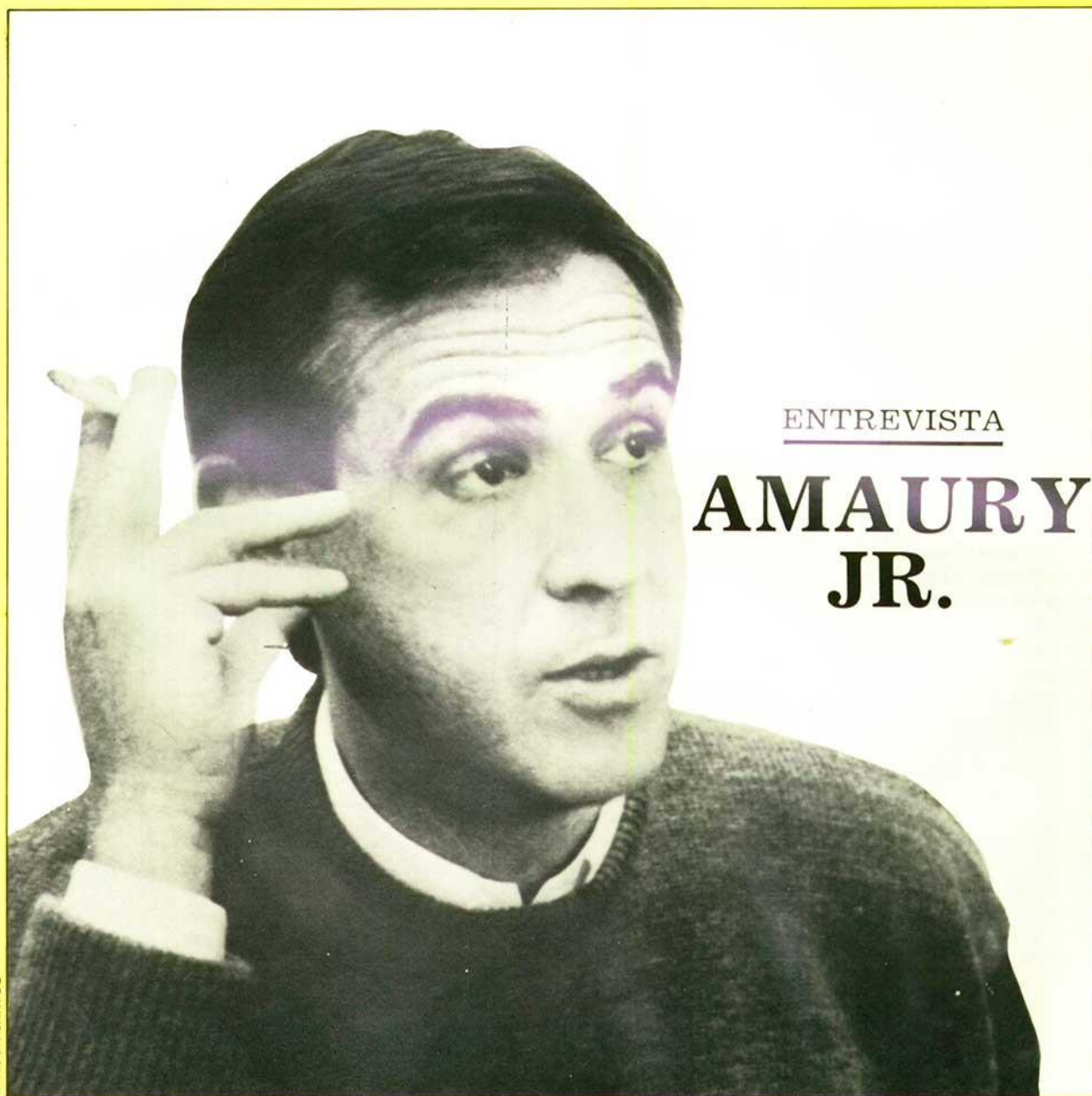
COXIXO

CENTERVALE SHOPPING
LOJA 418 - S.J.CAMPOS



Madonna: de volta para o sucesso
Imprensa: informar ou não informar?
Vídeo: o cinema verde e amarelo

PANORAMA



ENTREVISTA

**AMAURY
JR.**

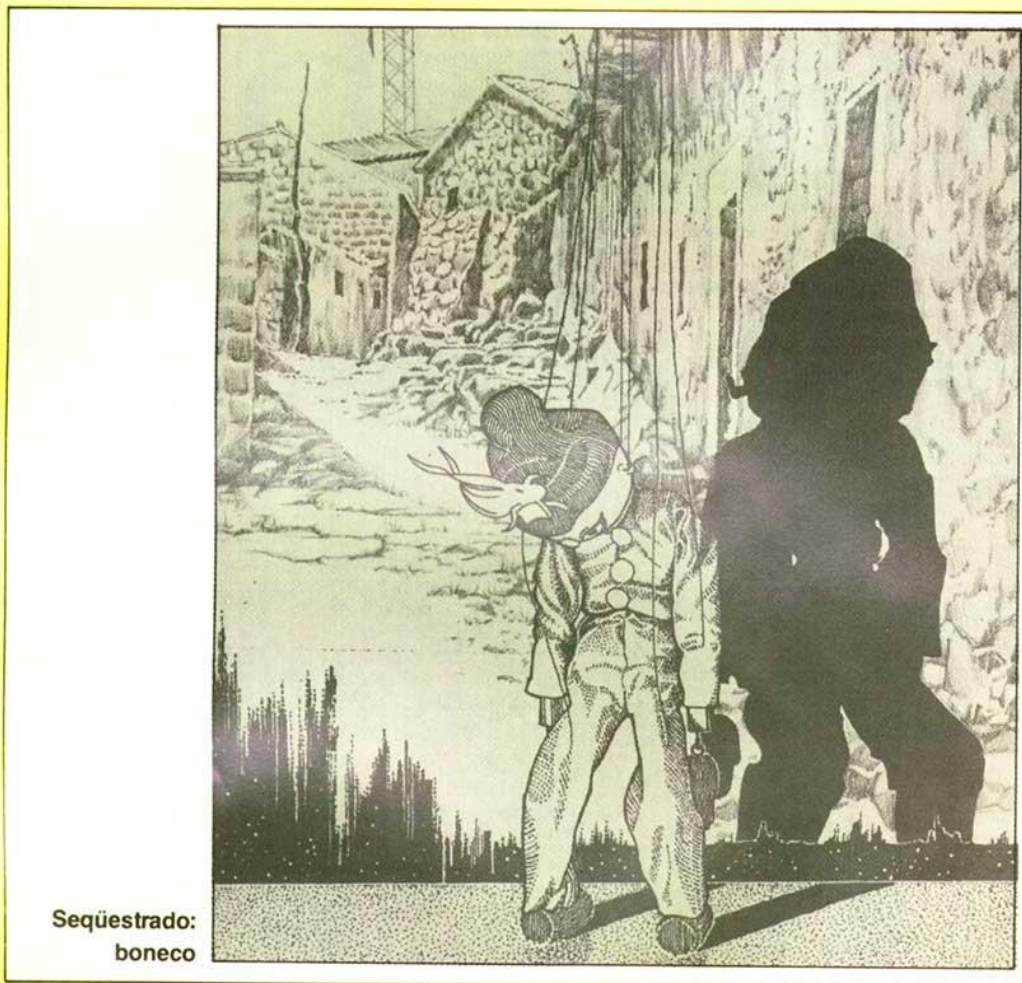
LAILSON SANTOS

A notícia como refém

Com o seqüestro do empresário Roberto Medina no Rio; no mês de junho, os jornalistas voltaram a fazer uma velha pergunta: o seqüestro deve ou não ser noticiado?

Mais uma vez a imprensa levantou a velha questão. O seqüestro do empresário Roberto Medina, em junho, no Rio, além de ter sido uma ação digna de um filme policial, criou também uma polêmica. Ou melhor, reacendeu uma velha chama. No dia seguinte ao seqüestro, o jornal popular **O Povo**, do Rio, noticiou o seqüestro na primeira página. A partir daí estava quebrado o sigilo que a família, verbalmente, havia entrado em acordo com os jornalistas escalados para cobrir o grande fato. Não só **O Povo** mas também o **Correio Brasileiro** noticiou o seqüestro. No final de semana, a revista **Veja** chegou às bancas com o seqüestro noticiado em duas páginas. Até então, o seqüestro de Medina havia passado despercebido. Foi a mulher do empresário, num apelo dramático (exigindo que a polícia se afastasse do caso) quem levantou a questão, criticando diretamente a atitude de **Veja**.

Os seqüestros devem ou não devem ser noticiados? Na semana em que os seqüestradores libertaram o empresário, após o pagamento de um resgate nunca precisamente esclarecido, a revista **Veja** colocou Medina em sua capa e abriu o jogo. **Veja** conseguiu, de maneira brilhante, explicar o assunto. Elogiou um editorial do **Jornal do Brasil** (no editorial o jornal esclarecia a seus leitores que, de agora em diante, todos os seqüestros serão noticiados normalmente) e colocou uma pergunta no ar: E se os seqüestradores de Roberto Medina fizessem uma exigência como, por exemplo, proibir os jornais, revistas e televisão de dar qualquer informação sobre a Copa do



Seqüestrado:
boneco

Mundo de Futebol? (O empresário ficou no cativo em plena Copa do Mundo).

Veja, como o **Jornal do Brasil**, deixou bem claro que o Brasil vive uma guerra. Que o Rio de Janeiro é Medellín. E que se formos obedecer ordens de seqüestradores, o país não anda mais. Verdade. Em Beirute existe uma guerra aberta, declarada. Dezenas, centenas mesmo, de pessoas já foram seqüestradas no Líbano. E se os seqüestradores comessem a fazer exigências do tipo "se noticiarem o seqüestro..."

É claro que vidas estão em

jogo. Mas vidas estão em jogo a todo momento. Cada acidente na esquina são vidas e mais vidas que desaparecem. Todas estão em jogo e todas são devidamente noticiadas. É claro que não vamos entrar no campo do sensacionalismo. Ninguém vai publicar detalhes desnecessários que possam prejudicar seqüestrado A ou B. Mas é importante frisar que a imprensa é livre. E deve ser responsável. Uma imprensa irresponsável passa tão despercebida quanto a manchete anunciando o seqüestro do empresário Roberto Medina,

no dia seguinte ao seqüestro.

Fica aqui um assunto para reflexão. O Brasil continua no Terceiro Mundo e dentro deste Terceiro Mundo precisamos criar uma imprensa livre e democrática e, antes de tudo, responsável. O seqüestro de Roberto Medina não foi o primeiro nem será o último. Noticiar que os seqüestradores levaram milhões de dólares pode ser muito mais perigoso que qualquer outra notícia. Com a vitória dos seqüestradores, as vidas de todos nós estão em jogo. A próxima vítima pode ser você.

Alberto Villas

Dentro da lei do lucro

O Vale do Paraíba recebe flat service de categoria internacional

Uma grande parte dos investidores têm hoje muitas dificuldades para encontrar uma aplicação ao mesmo tempo segura e rentável. No meio de tantas mudanças em que se debate o mercado, um tipo de negócio vem se revelando estável: os flat service. Em São Paulo, nos últimos sete anos eles tiveram altos índices de ocupação, alcançando a taxa de 82% em 1989. Nesse mesmo ano a receita chegou, no segundo semestre, a 1.855 BTN's líquidos mensais. Com patamares assim elevados, os flat service tornaram-se a menina dos olhos para os investidores de São Paulo, Rio e demais capitais. Possuir um flat, afinal, é estar livre da lei do inquilinato e ter o aluguel sempre atualizado, com uma renda acima de 1% ao mês. Sustentando o excelente retorno desse segmento imobiliário estão os executivos, empresários e profissionais que preferem cada vez mais hospedarem-se num apart-hotel, onde desfrutam de todo o conforto e serviços de um hotel de luxo, pagando diárias menores.

A crescente demanda pelos flat service repete-se nas grandes cidades do interior com intensa atividade econômica. Este fato levou a Company, uma das maiores

incorporadoras e construtoras de São Paulo, a escolher São José dos Campos como ponto ideal para o **The Space Valley Flat Service**, cujas obras devem iniciar-se em novembro, com previsão de entrega para o final do segundo semestre de 1993. "É um empreendimento pioneiro, à altura da pujança e das necessidades de São José dos Campos e de todo o Vale do Paraíba", afirma o engenheiro Gilberto Benavides, diretor da empresa. "Vamos investir US\$ 8 milhões nessa construção, colocando a região em pé de igualdade com o que há de mais avançado no Brasil e no mundo, em apart-hotel".

O **The Space Valley** está situado no que os especialistas em flat service chamam de "prime área": junto ao próprio mercado de locatários, no início da avenida Dr. Nelson D'Ávila, principal artéria de ligação com os diversos setores comerciais e industriais de São José dos Campos, geradores de um grande afluxo de empresários, executivos e visitantes de todo o país e do mundo. Nas proximidades do empreendimento estão o Center Vale Shopping, grandes indústrias como a Johnson & Johnson e Alparagatas e as mais importantes instituições aeroespaciais do Brasil (Embraer, CTA, Ita, Inpe).

RENDA CERTA - Os compradores do apart-hotel têm uma vantagem extra, só possível nesse tipo de imóvel: a formação de um pool de locação. Por este sistema,

cada participante recebe a renda rateada de todos os flat, mesmo que o seu não esteja alugado. Uma particularidade que põe o investidor plenamente dentro da lei do lucro, como proprietário do **The Space Valley**.

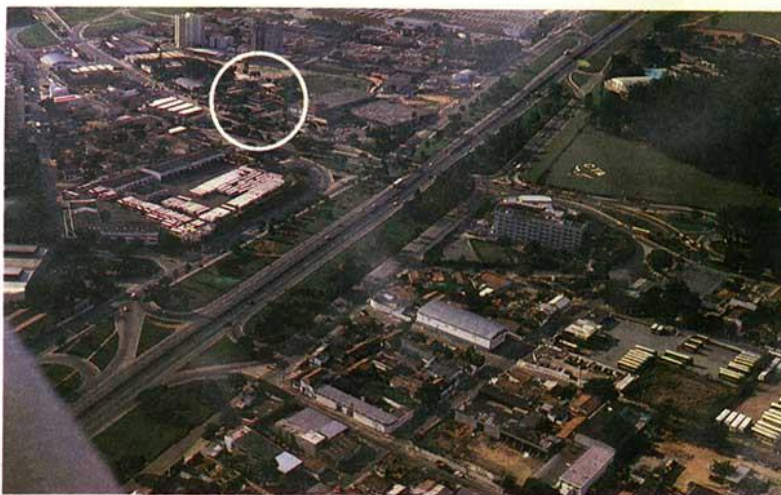
Outro fator de segurança para os aplicadoras é a administração dos serviços de hotelaria, a cargo da Parthenon, integrada ao grupo francês ACCOP recentemente apontado como a maior rede hoteleira, com mais de 800 hotéis implantados no mundo, sendo seus produtos conhecidos pela marca Novotel, Sofitel e Parthenon. No Brasil, esta última opera mais de 24 flat service.

Com belíssimo projeto de Roberto Candusso, arquiteto com mais de 50 edifícios do gênero em seu currículo, o **The Space Valley** oferecerá serviços de telefonia, recepção, governança, lavanderia, bar, restaurante e área para o lazer, além de garagem com 180 vagas com manobristas dia e noite. Para a realização de eventos haverá um moderno centro de convenções. O sofisticado sistema de comunicações inclui central de telex, antena parabólica e canal exclusivo de TV controlado por central de vídeo para apresentação diária de uma programação variada e atual.

A qualidade do empreendimento e as excepcionais condições da fase de pré-lançamento estão atraindo investidores de São Paulo e de todo o Vale do Paraíba. As vendas do **The Space Valley** estão a cargo da Luiz Roberto Porto Imóveis, praça Afonso Pena, 230, fone (0123) 21-4911, em São José dos Campos. Em São Paulo, a comercialização foi entregue à Fernandez Mera Negócios Imobiliários, rua Colômbia, 635, Jardim América, fone (011) 881-6766.



The Space Valley: flat service de última geração



Ponto estratégico ao lado do Center Vale Shopping

A doçura em pessoa

Dos becos escuros de Paris aos palácios ensolarados das Arábias, ela circula seminua, sempre defendendo sua virgindade. Ela é Blanche Epifany

Depois de mais de um ano publicando quadrinhos de primeira qualidade em sua já antológica série Graphic Novel, a Editora Abril Jovem vira os olhos para a França e coloca em todas as bancas do Brasil, a história de Blanche Epifany, de Lob e Pichard. Não se trata de uma história de vanguarda como as que costumam ser editadas pelas revistas Circus ou a Sui-vre. Trata-se de um clássico.

Lob e Pichard estrearam juntos em 1964 na revista Chauchau, com o personagem Tenebrax. Mas foi só em 1967 que a dupla criou Blanche Epifany para a revista V-Magazine, de Jean-Claude Forest, responsável pela personagem Barbarella, que tanto sucesso fez no final dos anos 60.

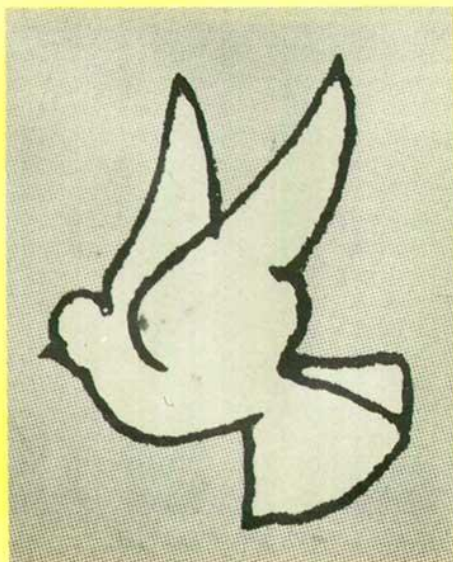
O contraponto não poderia ser mais oportuno: enquanto uma se aventurava intrepidamente pelos espaços afora, desafiando a lei da gravidade, a outra se defendia timidamente dos que desafiavam a gravidade da lei. Tudo muito pop e atrevido, cenário tí-

pico dos turbulentos anos 60.

Pichard é um expert em criar mulheres provocantes. Junto com Wolinski, criou a inesquecível Paulette (lançada no Brasil no início da década de 70 pela revista Grilo), musa definitiva do underground. Depois vieram Caroline Chourela e a Condessa Vermelha.

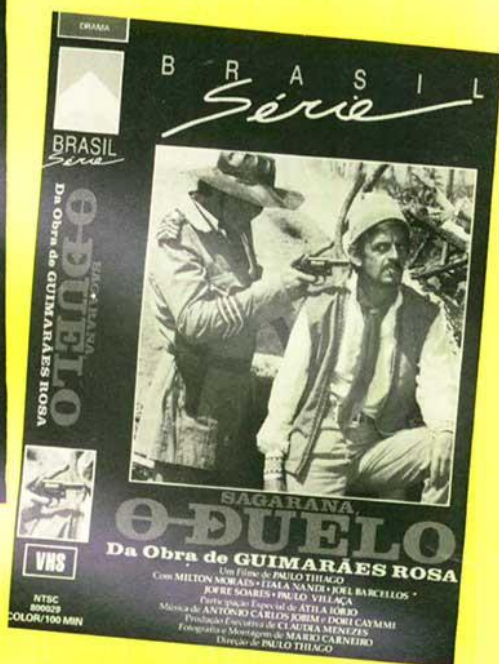
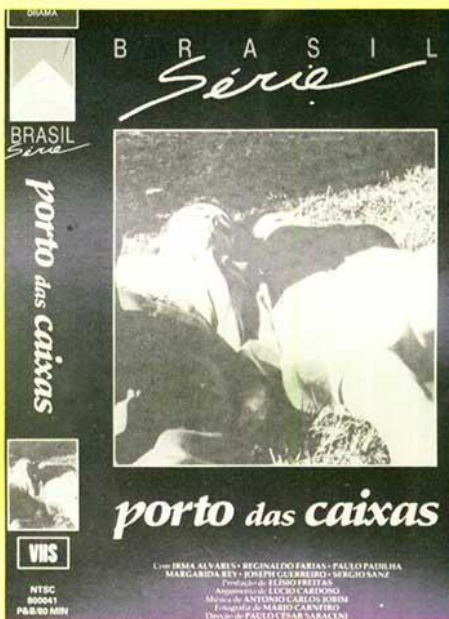
Blanche, a filha deserdada da Belle Époque, desfila, seminua, dos becos de Paris aos palácios ensolarados das Arábias, sempre defendendo sua infalível virgindade, numa fiel reconstrução da época, onde não foi esquecido um só extravagante ornamento Art-Nouveau.

A história de Blanche Epifany é um folhetim, com todas as suas gags. O crítico da revista Metal Hurlant, Jean-Pierre Dionnet, considerou a revista que a Abril Jovem esta colocando nas bancas como "a dose certa de nostalgia". A primeira graphic-novel francesa que chega ao Brasil vem certamente abrir caminho para novas publicações. Talento por lá é o que não falta. ●



Pacote brasileiro

A Warner coloca no mercado um pacote de filmes nacionais para reaquecer o setor. No meio de tanta produção Made in USA, vale a pena dar uma pincelada verde-amarela no vídeo



O cinema nacional invade as locadoras: toque de classe

O mercado de vídeo brasileiro anda totalmente poluído. É claro que no meio de tanta produção, existem clássicos, verdadeiras obras primas. Tem de tudo. Violência, sexo, polícia, bandido, romance. O pacote que a Warner está colocando no mercado, intitulado Série Brasil, vem dar um toque diferente ao mercado. São vários títulos, todos eles com algo mais. Vamos enumerar alguns.

O Gigante da América, de Julio Bressane, mostra a trajetória de um homem de meia idade (Jece Valadão) por entre seus sonhos, delírios e fantasias. Trata-se de um trabalho inquietante do polêmico Bressane, autor de *Matou a Família e Foi ao Cinema*. Uma mistura de realidade e fantasia. Uma obra aberta, tudo ao som de

uma trilha bastante eclética, que inclui marchinhas carnavalescas, tangos e músicas dos filmes de Alfred Hitchcock. Para quem gosta de cinema underground, **O Gigante da América** é apenas o começo.

Memória de Helena, de David Neves, conquistou três prêmios no Festival de Brasília de 1969: Melhor Filme, Melhor Fotografia e Melhor Atriz. Rosa (Adriana Prieto) e Renato (Arduino Colasanti) estão atravessando uma fase difícil no casamento. Para quebrar a monotonia, eles resolvem reviver o passado, através de filmes e um diário antigo. **Memória de Helena** marcou época. Tempos inesquecíveis.

Porto das Caixas, de Paulo César Saraceni, é um momento histórico do cinema brasileiro. O célebre "crime da machadi-

nha", que abalou a sociedade carioca na década de 50, é o ponto de partida para **Porto das Caixas**, um dos filmes mais polêmicos do movimento Cinema Novo. A história gira sobre a mulher de um ferroviário e seu angustiante cotidiano. Desesperada, ela percorre toda a cidadezinha de Porto das Caixas em busca de alguém que possa lhe ajudar a cometer um crime. Tudo ao som da excelente trilha sonora composta por Tom Jobim. Influenciado pelo neo-realismo italiano, Saraceni transforma o Rio em Roma.

Sagarana, o Duelo, de Paulo Thiago é uma envolvente incursão no mundo puro e poético do sertão brasileiro. Sagarana é a obra máxima do consagrado escritor Guimarães Rosa. É uma história de amor e

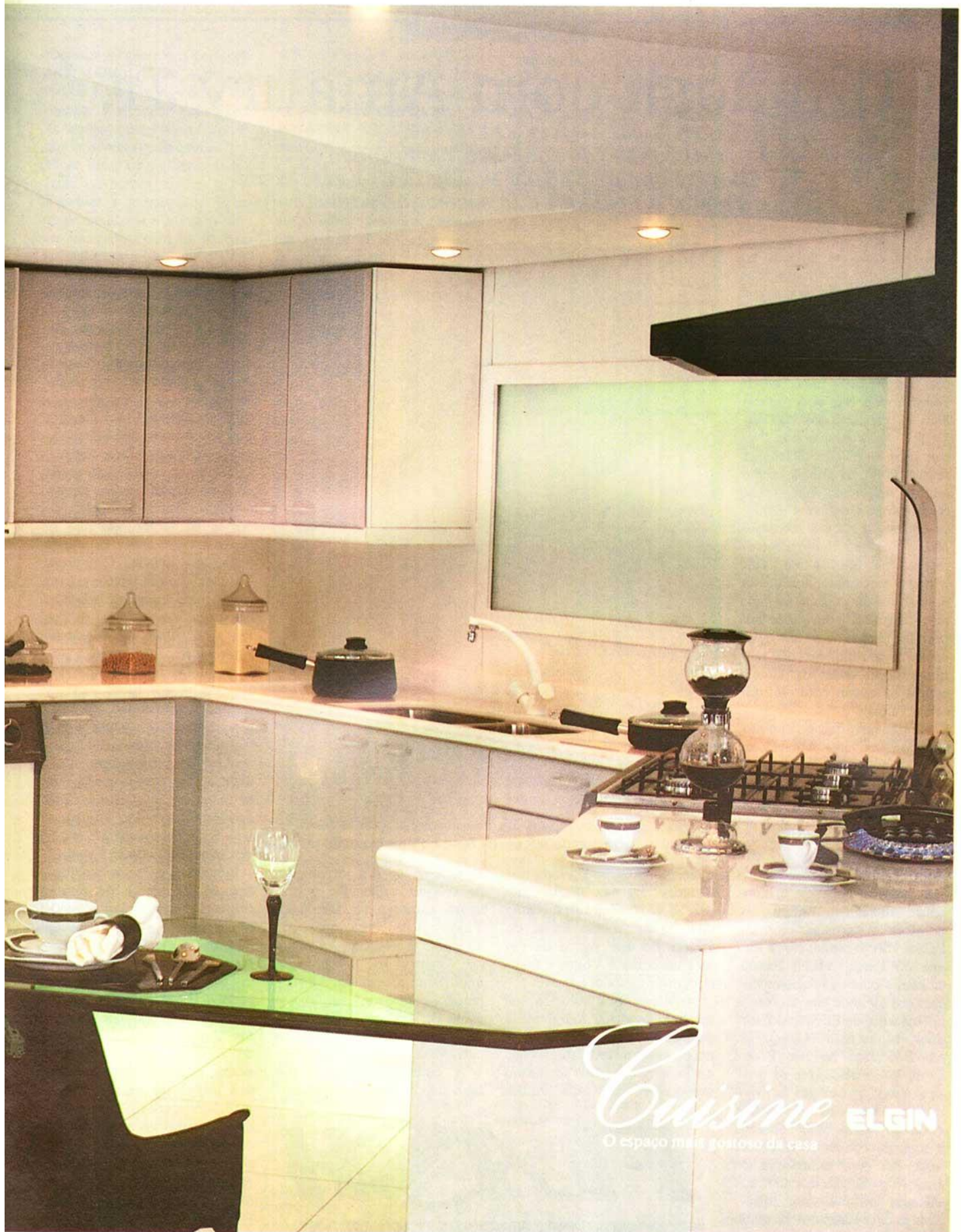
violência que marca a vida de Turbido Todo (Joel Barcelos), um pistoleiro do sertão mineiro que se faz passar por bom moço. Após matar um homem a mando do coronel Cara de Bronze (Jofre Soares), encontra sua mulher Mariana (Ítala Nandi) envolvida com o ex-oficial Cassiano (Milton Moraes), que trabalha agora como caçador de jagunços. Filmado nos lugares mais bonitos do Espírito Santo, com trilha especialmente composta por Tom Jobim (de novo), **Sagarana**, **o Duelo** marcou presença em diversos festivais internacionais. É outro clássico do cinema nacional.

O pacote da Warner não pára aí. Outros clássicos do underground já estão chegando às locadoras e serão relacionados aqui em **Panorama**.



Sala de Jantar

A Cuisine Elgin transforma sua cozinha em sala de jantar, sala de almoço, sala de visitas e, claro, na cozinha da verdade. Afinal você merece e nós sabemos disso.



Cuisine **ELGIN**
O espaço mais gostoso da casa

Um flash com Amaury Jr.

O conhecido colunista, com espaço no Diário Popular e na TV Bandeirantes, revela um pouco da vida da alta sociedade paulistana

São raras as pessoas no país que sabem que Maria Pia Mattarazzo, a multimilionária herdeira do império Mattarazzo, um dia morreu e assistiu, fora de seu corpo, os desesperados esforços dos médicos para fazê-la voltar à vida. São poucos também os privilegiados que ouviram — para pânico dos funcionários do protocolo real — a rainha Sílvia, da Suécia, contar muito informalmente como o rei Carlos Gustavo a paquerava a quando ela era recepcionista. Não são muitos, igualmente, os íntimos de Tião Maia, o megamilionário pastor de incontáveis cabeças de gado na Austrália, com liberdade para lhe perguntar se não é por causa de seu dinheiro que meninas recém saídas da adolescência se casam com ele, que tem 75 anos.

As três histórias, no entanto, são comuns para Amaury de Assis Ferreira Júnior, o colunista social Amaury Jr., um jornalista de 40 anos, que há pouco mais de dez parou de falar sobre a vida das celebridades de São José do Rio Preto e partiu para inconfiências maiores. Hoje, ele as colhe entre socialites, milionários, políticos e artistas em São Paulo, Rio, Brasília, Nova Iorque ou Paris, com o mesmo empenho com que reunia fófocas, aos 14 anos, entre colegas do Instituto de Educação Estadual Monsenhor Gonçalves, em São José do Rio Preto. Com a diferença que os gossips sobre os colegas ficavam no jornal mural que ele mesmo criou na escola onde estudava e as notas ou entrevistas que hoje faz com colunáveis do Brasil ou do exterior têm audiências infinitamente maior. Elas podem ser vistas no início da madrugada, à meia-noite e



Amaury Jr.: 16 anos de sucesso como colunista social

meia, no programa **Flash**, que Amaury Jr. faz diariamente pela TV Bandeirantes. Estão também na coluna social do **Diário Popular** ou ainda em revistas como a *Vogue* e *Playboy*, onde também escreve.

Ao longo dos 16 anos que separam o jornal mural até a destacada posição que hoje ocupa entre os cronistas sociais do país, Amaury Jr. fez muito movimento nas altas rodas.

O sucesso de seu jornalzinho de colégio valheu-lhe o primeiro emprego no **Diário da Tarde** em Rio Preto onde, aos 17 anos, já assinava a Coluna do Amaury Jr., sobre gente importante da cidade. Ali, copiando, como confessa hoje, o estilo de Tavares de Miranda, da **Folha de S. Paulo**, iniciava a carreira de colunista.

À coluna Amaury somou logo depois o programa "En-

contro Marcado" na rádio Independência e a revista "Rio Preto Chic", dos quais lembra agora entre orgulhoso e divertido. "Quando volto a Rio Preto fico alegre ao ver as revistas no museu da cidade", diz. Assediado por muitos interessados em verem seus nomes nos comentários assinados por ele, Amaury descobriu rápido os caminhos da sociedade.

Com um respeitável poder de fogo que incluía até um cinejornal distribuído pelos cinemas da região, ele não só comentava como promovia festas na cidade. Organizou diversas comemorações, fez bailes e até montou a primeira discoteca do interior. Era a Pop's, o furor da sociedade riopretense dos anos 60. Quando foi inaugurada a TV Rio Preto, em 1974, Amaury passou a comandar um programa dominical. Atendendo a insistentes pedidos dos pais, conhecidos professores na cidade, ele se formou em Direito na faculdade local, mas já tinha descoberto que seu futuro estava na comunicação. E resolveu fazer seu próprio jornal.

Comprou os mais atualizados equipamentos da época, contratou para dirigir a redação o jornalista José Hamilton Ribeiro e fundou o "Dia e Noite". "Tive até a ousadia de instalar lá uma telefoto, que acabou virando atração turística na cidade. Ia todo mundo ver", conta Amaury. Resultado: o jornal acabou apotando numa pesquisa do Sindicato dos Jornalistas como o melhor jornal do interior do país e uma de suas matérias ainda ganhou o prêmio Esso. Sucesso editorial, mas fracasso comercial. Amaury vendeu sua parte e, já casado e com um filho, partiu para São Paulo.

Trabalhou na TV Tupi como

FLASH
AMAURY JR.

repórter e, quando o então diretor Mauro Salles a deixou, Amaury também pediu demissão. Foi então para a revista masculina Fiesta, "que tinha o péssimo costume de publicar fotos de mulheres nuas e feias". Amaury ajudou a reformular a publicação. A revista melhorou e a então líder do mercado entre as revistas masculinas, a Status, o contratou para cortar a ascensão da concorrente. Amaury ficou sete anos na Status, ganhou uma coluna e também começou a escrever para o **Diário Popular**. "Comecei a ampliar meu relacionamento em São Paulo nessa época", afirma Amaury.

Como em Rio Preto, a escalada foi rápida. Um programa na rádio Gazeta e pouco depois um grande achado: "As pessoas dizem que inventei o colonismo social eletrônico". Amaury criou o Flash e conseguiu cinco minutos da TV Gazeta para mostrar festas de colunáveis. Por recomendação de Fausto Silva, na época também iniciante na TV, a Record levou o Flash e garantiu meia hora no ar para Amaury. Depois, o programa se firmou definitivamente na TV Bandeirantes, onde durante uma hora desfilam diante das câmeras e microfones as mais importantes personagens da sociedade e "gente de talento" eleita pelo colunista.

Durante os últimos quatro anos ele já fez mais de dez mil entrevistas, sempre com uma bem equilibrada dose de ousadia e elegância, num estilo que define como soft, mas ao mesmo tempo informativo. Seja com Roman Polanski, com Tião Maia, com Diane Warwick, com a rainha Sílvia ou com Pelé, o tom descontraído das entrevistas é o mesmo. Hoje, Amaury Jr. pode se dar ao luxo de dizer que todas as celebridades mais expressivas do país já passaram pelo Flash. Só faltam a Xuxa, por que a Globo não deixa, e a Maria Pia Mattarazzo, que insiste em não contar diante das câmeras o que confidenciou ao Amaury Jr. Ele, no entanto, está certo que vai conseguir.

ATO – Como é o assédio que você sofre por parte de interessados em aparecer no Flash ou em suas colunas sociais?

AMAURY JR. – *Quem não é vaidoso? Quem disser que não é, mente. Todos são vaidosos. E a televisão, principalmente, é uma coisa mágica. Eu viajo muito para o exterior e sempre me preocupei em observar o fenômeno da televisão também em outros países. E descobri que não é só no Brasil que a televisão exerce essa magia sobre as pessoas. Todos querem aparecer na TV. Essa atração fatal que ela exerce sobre as pessoas dá à televisão um poder incrível. E as pessoas querem mostrar seus talentos. Essa é uma coisa inerente à condição humana. A vida é um circo onde, na verdade, todos prefe-*

siona melhor o gerente se ele o conhecer do jornal. Outros são vaidosos apenas. Uma mulher exaltada pela coluna. Enfim, acho que o colonismo faz bem para as pessoas.

ATO – Colonismo se prende somente a isto?

AMAURY JR. – *Claro que não. Hoje, a coluna social mudou. A questão da vaidade não é mais o centro da coluna. Hoje, isto é apenas moldura das colunas sociais. Hoje, é a informação que ocupa um lugar importante. Isto porque, com seu relacionamento, consegue conquistar fontes de informação muito seguras e muito valiosas. O colunista acabou se transformando num repórter muitíssimo bem informado. Foi o Zózimo, do *Jornal**

aquela que veio dos barões do café, acabou. O dinheiro mudou de mão, as grandes fortunas se dilaceraram. Hoje, é difícil identificar o que é a sociedade paulistana. Hoje, a cidade assiste perplexa, por exemplo, o florescimento da Zona Norte. Quando construíram um enorme shopping center lá, chamaram o proprietário de louco. Depois, descobriram que o dinheiro está por lá. E tudo acontece agora do lado de lá. Mas existe também sociedade sem dinheiro. Existem pessoas que têm grande importância para a sociedade pelo seu talento, pelo que representam, pelo que já fizeram, pela tradição de família, pela árvore genealógica.

ATO – E como é essa alta sociedade sem dinheiro?

AMAURY JR. – *São alguns que se douraram pelo que já foi feito pela família e hoje vivem bem, são convidados para as melhores festas, viajam. São duros, não têm dinheiro, mas vivem viajando para o exterior a convite de um e de outro. Não têm nenhum dinheiro, mas usufruem dos benefícios do sistema. Então, é muito difícil dizer quem é a sociedade. Dinheiro é importante? Claro que é, mas não é só por isso que o sujeito se habilita.*

ATO – Mas nesse meio todo como você identifica uma pessoa elegante?

AMAURY JR. – *A pessoa não se avalia, por exemplo, pelo vestir. Uma pessoa elegante é aquela de trato. Elegância no vestir é outro segmento. Falar de mulheres ou homens que se vestem bem, que sabem fazer uma combinação de cores é outra coisa. A elegância você percebe na gentileza da pessoa, na maneira dela se expressar, no trato.*

ATO – Nesse caso, quem você citaria como pessoas elegantes em São Paulo?

AMAURY JR. – *Você me bota em cheque assim. Tem muita gente elegante. Mas só para citar alguns: o Luiz Salles, que recentemente foi seqüestrado, é uma pessoa extremamente elegante. Por incrível que pareça, outro que*



Com Roberto Carlos: relação de entrevistados famosos

rem estar no picadeiro do que nas arquibancadas. Então não sou eu. Todos os colunistas são assediados. As pessoas querem se mostrar.

ATO – Mas não existe um grupo que tem mesmo necessidade de aparecer nas colunas ou no programa, independente da magia da TV?

AMAURY JR. – *Existe mesmo um grupo que assedia a coluna social porque a notoriedade pode lhe trazer bons negócios. Então, se uma pessoa fabrica bijuterias e a coluna consagra seu nome, essa pessoa faz com que o reflexo dessa publicidade seja revertido para seu produto. Isso quer dizer mais dinheiro. O sujeito que vai pedir um empréstimo no banco, por exemplo, certamente impres-*

do Brasil, que começou com essa fórmula.

ATO – Qual das colunas você julga a melhor informada?

AMAURY JR. – *Cada coluna tem uma importância definida. A coluna do Zózimo é muito importante. A do Ibraim Sued, do *Globo*, é o espaço mais lido do jornal. A do Giba Um, em São Paulo, a da Alik Kostakis. Cada um tem trânsito livre em determinadas áreas.*

ATO – Você que conhece bem a sociedade de São Paulo de hoje, pode dizer como ela funciona, como se configura a chamada alta sociedade?

AMAURY JR. – *Isso eu falo de cátedra, como observador muito atento durante os últimos 15 anos. Aquela sociedade quatrocentona de São Paulo,*

O maior shopping center da região.

VENDO TUDO.

Familia de mudança
para o Paraguai.
Vende mesas, cadei-
ras, sofás, TV, som,
bicicleta e muito mais.
Urgente!

Classi Diário

Poucas palavras. Muitos negócios.

469-8222

DIÁRIO
DE MOGI

R. Dr. Ricardo Vilela, 568 - Centro

também sofreu um seqüestro há pouco tempo, o Abílio Diniz, é um homem muito elegante.

ATO – Assim, daqui a pouco, vão pensar que para ser elegante é preciso passar por um seqüestro...

AMAURY JR. – E olhe que os seqüestros por que eles passaram – e eu conheço bem as histórias – parecem tê-los feito depurar ainda mais as suas elegâncias. Porque se a pessoa que passa por uma situação como essa já é uma pessoa de bom trato, de boa cabeça, de princípios, eles aprimoram ainda mais isso tudo. Porque isso remete a pessoa à reflexão. Converse com eles para ver como essa história se processa. Outra pessoa que quero lembrar é a Eleonora Mendes Caldeira, uma mulher extremamente elegante. Ela que é endeusada por sua beleza, inteligência e por tantas qualidades, é de uma grande simplicidade para receber bem e da mesma forma todas as pessoas. Para ser elegante, a pessoa não pode deixar a posição subir à cabeça. Se continuar, faço uma lista de mais de cem.

ATO – Como estão reagindo as pessoas importantes diante dessa onda de seqüestros?

AMAURY JR. – Eu tenho percebido que as pessoas que se consideram seqüestráveis estão se cercando cada vez mais de mecanismos que lhes assegurem mais tranquilidade. Mas isso de nada vai adiantar se não houver maior rigor na pena para os seqüestradores. Qualquer seqüestrador sabe que se tudo der errado ele vai pegar 10 ou 15 anos de cadeia. Ora, isso é um absurdo. Eu reconheço que é um perigo, a implantação de pena de morte. Pode, especialmente, num país com as características do nosso, semear muita injustiça. Mas para o caso de seqüestro não tem como. Nesse caso e em alguns outros sou favorável à pena de morte.

ATO – E o Plano Collor, como afetou a alta sociedade?

AMAURY JR. – Não afetou ninguém. Os grandes, aqueles que ficaram com grandes fortunas aprisionadas pelo Plano

Collor, conseguiram tranquilamente – a maioria conseguiu – desovar todos os seus cruzados. Teve muita gente que inclusive arrumou suas empresas com o Plano Collor. Tinham dinheiro guardado para outras finalidades e, depois dele preso, conseguiram investir na própria empresa. Não afetou absolutamente em nada. O tiro foi dado errado.

ATO – Voltando à questão dos personagens que transitam ou tentam transitar nas altas rodas, como é o comportamento do chamado “novo rico”?

AMAURY JR. – Sem generalizar, o novo rico é quase sempre um atrapalhado. Tem novos ricos que acabaram juntando riqueza à custa de muito trabalho, e ficar rico à custa de trabalho não é pecado. Mas o

Então pedi uma bebida a um deles. Continuei conversando com amigos e como a bebida estava demorando, pedi de novo. O garçom me olhava fixamente e me respondia com um sorriso. Já um tanto irritado perguntei: “O que está acontecendo aqui? Peço uma bebida e você não se move e fica rindo para mim?” Daí a coisa se esclareceu. O garçom, que estava vestido com um summer – coincidentemente nas festas black-tie os garçons sempre estão de branco –, na verdade era um empresário do Rio de Janeiro que se limitara a rir de meus insistentes pedidos.

ATO – Quais os melhores lugares para se freqüentar na noite de São Paulo?

AMAURY JR. – Depende do seu espírito e do tamanho do

lambaterias. Enfim, tem muita coisa e de boa qualidade.

ATO – Como você vê a vida social das cidades do interior?

AMAURY JR. – Eu acho que as cidades do interior estão muito juntas com São Paulo. E acho muito mais salutar a cidade do interior que o grande centro. Acho até que dentro de algum tempo no Brasil vai acontecer o que acontece nos Estados Unidos. As pessoas vão viver em cidades próximas dos grandes centros e trabalhar em São Paulo. Claro que lá eles têm uma estrutura de rodovias mais eficiente que a nossa. Isto vai acontecer fatalmente com cidades próximas como Jundiaí ou Mogi das Cruzes. A qualidade de vida é melhor, as pessoas se conhecem mais, se ajudam mais, têm menos dificuldades. O relacionamento no interior é diferente.

ATO – O que você espera para o programa Flash?

AMAURY JR. – Eu gostaria de aprimorar ainda mais o programa. Acho que a televisão é mesmo o meu caminho. Ele não está nem com 50% do que pode ainda render no ar. Depois da meia-noite não há pesquisa de audiência. Mas já ficou comprovado por pesquisas internas que às vezes quando a Globo reprisa alguns filmes em preto e branco, o Flash ganha da emissora carioca. Recentemente, eu cheguei de viagem com os jornais noticiando que estaria indo para a Globo. Não há nada oficial. Já conversei em outras oportunidades com o Boni, mas não fui ainda convidado. Parece que a Globo já descobriu que entrevistas interessantes na madrugada dão mais resultado que filmes velhos.

ATO – E quais seus planos para o futuro imediato?

AMAURY JR. – Estou escrevendo um livro que deve sair nesse segundo semestre. Vou contar encontros importantes, bastidores, coisas pitorescas que já vi. As pessoas me perguntam se vou contar coisas da sociedade que ninguém sabe. Não é bem por aí.

Entrevista a Luiz Fernando Lefcadito Alvares



LAILSON SANTOS

Gravação do programa Flash: elegância diante das câmeras

novo rico atrapalhado é aquele que ganha um dinheiro e, de repente, reúne todas as condições para poder ir aos melhores restaurantes, às melhores casas, tem acesso às lojas e pode até viajar com freqüência para o exterior. Mas ele faz tudo isso muito atrapalhado e não tem bom gosto. Ele vai, por exemplo, a um restaurante caro e comete gafes históricas. Acontece também dele ir a uma festa sem ser convidado. Essa é uma gafe que eu considero tenebrosa. Enfim, ele tem dinheiro, mas é atrapalhado.

ATO – E você, já cometeu gafes em sua vida de colunista?

AMAURY JR. – Recentemente. No Gallery, numa festa black-tie. Eu estava numa mesa e tinha uns garçons ao redor.

seu bolso. Um programa bom que se pode fazer em São Paulo é ir jantar e ir ao teatro. Isso é excepcional, especialmente quando a temporada é muito boa nas casas teatrais. O restaurante sempre tem que estar no meio porque São Paulo é uma praça gastronômica de destaque internacional. Posso falar porque eu conheço. É a cidade em que melhor se come no mundo. Nomear os melhores restaurantes depende muito. Existem vários. O La Rochelle é muito bom. O La Tambouille também. O Basi é imbatível em matéria de carnes. Em termos de casas noturnas, o Gallery é respeitabilíssimo. Mas, se você quiser entrar na onda do momento, São Paulo já deve ter umas 50

Ritmo alucinante

A cantora Madonna não pode parar. Depois de atravessar os anos 80 no hit-parade, ela volta com um novo disco e um novo filme. Uma verdadeira máquina de dinheiro

A Madonna dos anos 90 mudou. Mais uma vez. A cantora norte-americana, com 31 anos, é cada vez mais vigor. Não pára nem pode parar. Sinal dos tempos. Modernos. Depois de passar praticamente toda uma década no auge do sucesso, Madonna deu apenas uma respirada e volta com fôlego total, em disco e filme.

I'M Breathless, o disco (lançamento WEA), é talvez o LP mais irregular da carreira de Madonna. Sem, contudo, ser o menos charmoso. É apenas confuso. Uma salada de frutas onde se mistura sexo, mentiras e videotapes. Tem macaquices como *I'm Going Bananas* ao lado de jazz (*More*). Tem apelos sexuais explícitos (*Now I'm Following You*) ao lado de uma deliciosa canção (*Something To Remember*). **I'M Breathless** tem um pouco de tudo. Faz parte do seu show.

Madonna é uma garota como milhares que amam a música, a dança e o cinema. Depois de estourar no mundo inteiro com o hit *Like a Virgin*, Madonna nunca mais parou. Nem se contentou em percorrer uma carreira sólida como cantora. Ela percebeu que, para sobreviver na selva da mídia, era preciso ser mais e mais. Ser multimídia. E assim foi. No sétimo dia, não descançou.

Da música pulou para o cinema, para a dança, para os mega espetáculos capazes de encher Maracanã e mais Maracanãs. O sucesso de Madonna não tem tamanho. A qualidade de seu trabalho são outros quinhentos. Madonna tem uma capacidade muito grande de montar espetáculos, mudar o visual, criar um tipo por ano. Muita gente achou que a fonte iria se esgotar um



dia e que a cantora iria se aposentar breve e deitar na cama da fama. Forrada de dólares. Mas não. Madonna resiste. Nem balança.

I'M Breathless é uma prova disso. Uma verdadeira prova de fogo. A crítica norte-americana, a cada lançamento de Madonna, não se cansa de afirmar que ela está perdendo o fôlego. Mas, na verdade, o que acontece é exatamente o contrário. Madonna hoje é uma das estrelas mais bem pagas do mundo e qualquer humano que comprar um ingresso para um show seu, sabe que o preço do ingresso vale quanto pesa o sucesso de Madonna.

Madonna é um dos produtos mais bem elaborados do show-bizz. Não tem erro. Fofocas a parte. Madonna agora não se contenta com um disco por ano. Agora é um disco, um filme, um grande amor. Depois de descartar o conturbado romance com o ator Sean Penn, Madonna não resistiu ao olhar sedutor do conquistador Warren Beatty, que participa do disco, do filme e agora da vida da atriz-cantora-performática.

Madonna continua tecno-pop. Chocante. É uma mulher dos anos 90 capaz de provocar arrepios – se não calafrios – um qualquer feminista da década de 70. Na música *Hanky*

Panky, por exemplo, ela não usa meias palavras: “Algumas garotas gostam de bala/ E outras gostam de chorar/ Eu prefiro a sua mão em algum lugar do meu traseiro/ Me trate com uma menina má/ Mesmo quando eu sou boa para você/ Eu não quero que você me agradeça/ Você pode simplesmente me bater”.

Madonna está aí para chocar, para derrubar tabus. Ela não veio para explicar nem para confundir. Veio para misturar as coisas. Música, dança, cinema, visual. Tudo isso é Madonna e tudo isso faz parte – literalmente – do seu show.

Alberto Villas

INFORMÁTICA

M. Lucia



- Venda de micros PC/AT, impressoras, monitores e driver's.
- Venda de suprimentos e acessórios.
- Assistência técnica PC/AT, impressoras, monitores, driver's de todas as marcas.
- Softwares aplicativos e aplicações.

REVENDEDOR EXCLUSIVO

SID

INFORMÁTICA

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Rua Raul Roldão da Costa, 356

Fone: 23-1245

VENDAS

Rua Vilaça, 576

Fones: 23-3973 e 21-1866



IGRES

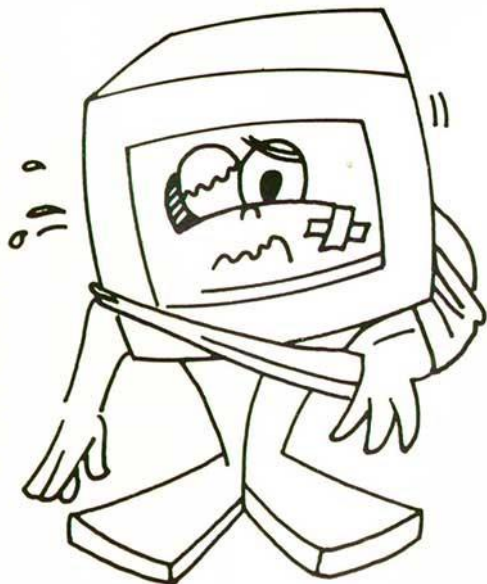
INFORMÁTICA

REVENDEDOR EDISA

- Micros PC/AT
- Multiusuário - 386
- Supermicros
- Consultoria e desenvolvimento de software
- Automação comercial - terminais

PONTO DE VENDA: RUA VILAÇA, 576 - SL 7 - FONE: (0123) 22-9057
CENTERVALE SHOPPING - L.J. T 202 - FONE (0123) 21-0321
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SÃO PAULO

O equipamento de informática que você possui é, com certeza, um de seus mais caros e importantes patrimônios. Não importa o tamanho de sua empresa, faça como a Embraer, Volkswagen, Ford, GMB, Alcoa, Pirelli entre outras, entregue seu microcomputador nas mãos de uma empresa que há oito anos vem se mantendo entre as melhores assistências técnicas do país.



COMPUHELP

TECNOLOGIA DE ATENDIMENTO
EM SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
FONES (0123) 22-7480, 21-0530 e 22-6855

IS30 plus II

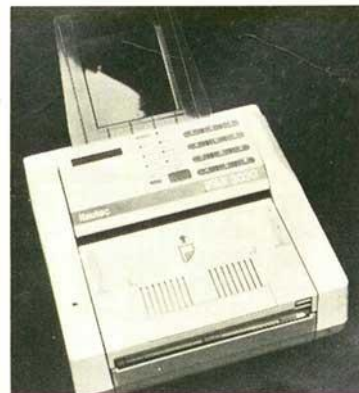
A EVOLUÇÃO DA SIMPLICIDADE
Padrão IBM PC XT - 896-Kbytes de memória física - 16-Bits reais - monitor Vídeo Ega



IFAX 3030

O TELEFONE QUE DESENHA, FOTOGRAFA, DOCUMENTA E ASSINA EMBaixo

Uso em qualquer linha telefônica

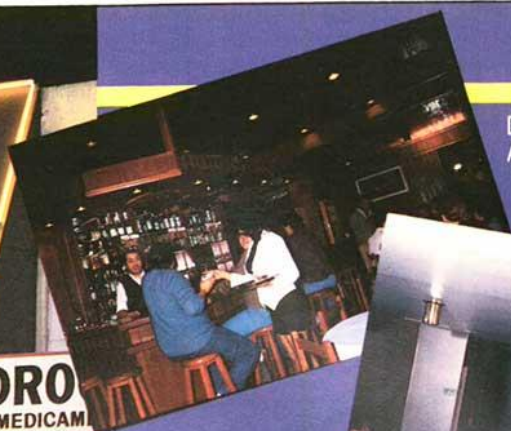
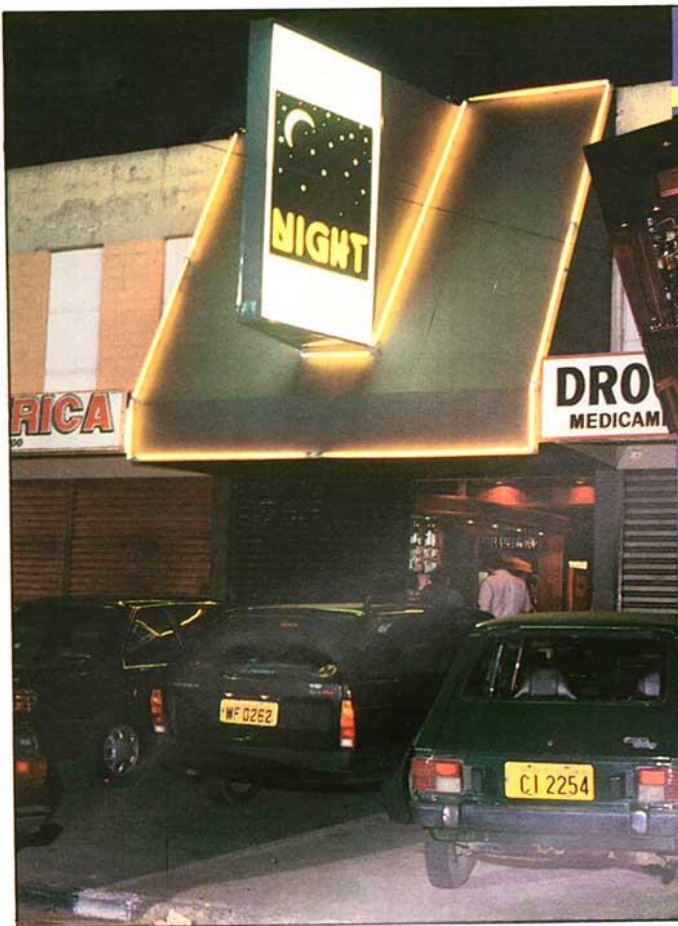


dB Telecomunicações

Consórcio Nacional Itautec
DB - Revendedor autorizado - Vale do Paraíba e Litoral - Assistência técnica autorizada
PRAÇA CÔNEGO LIMA, 67
FONE: (0123) 21-0066 - S.J.CAMPOS
AV. PAPA JOÃO XXIII, 86
FONE: (0125) 52-4799 - LORENA



Itautec



DOIS AMBIENTES COM MÚSICA AO VIVO (MPB E BOSSA NOVA) E PISTA DE DANÇA.

Free-Night American Bar conquistando a noite Joseense com o maior sucesso. Inaugurado há um mês, a casa oferece o melhor atendimento com bar-man, gerente e garçonetes de alto nível. Aberto de 3ª a Domingo à partir das 19:00h. Estacionamento próprio.

R. PATATIVA, 200 LOJA 2 — VL. TATETUBA (RUA DO PAIOL) — S.J.CAMPOS

INFORME PUBLICITÁRIO

Flores: mais alegria em seu ambiente

Um ambiente bem decorado e alegre não pode prescindir das flores. Na **Hart Flores** você pode encontrar os arranjos e as flores que seu espaço precisa, e uma grande variedade de arranjos. Você pode optar pelas sugestões da casa, como também aproveitar a oportunidade para soltar sua criatividade. Ou seja, você participa, junto com as decoradoras, da composição dos arranjos florais.

Essas composições são preparadas com galhos desidratados, argilas, cipós, folhagens de seda e uma linha country de fazer inveja aos westerns da vida. Além disso, há uma enorme variedade de flores, desidratadas ou não, às quais se juntam várias linhas de acessórios. Se você preferir criar sozinho seus arranjos, pode levar esses conjuntos para casa e dar asas à sua imaginação.

Há mais de cinco anos atuando em São José dos Campos e em Mogi das Cruzes, a **Hart** tem apoiado a promoção de diversos eventos na região, decorando ambientes internos em hotéis, restaurantes, clubes, escritórios, exposições, lojas, igrejas, buffets e residências. Além de ambientes para festas de casamentos ou aniversários, convenções, coquetéis, com-



posição de buquês e grinaldas de noivas, exposições diversas e vitrines de lojas comerciais de todos os tipos.

A **Hart**, para maior conforto de seus clientes,

tem um sistema de atendimento externo executado pelas próprias sócias da empresa, as decoradoras Leda Sandra Reis Melo e Eliana Andrade do Nascimento. Assim, elas podem criar alternativas de decoração e de arranjos que personalizam o ambiente.

Para isso, a **Hart** coloca à disposição dos clientes, em condições especiais, vários tipos de materiais decorativo para pisos ou paredes, podendo adaptá-los em vasos ou outras peças disponíveis no ambiente. E, se for necessário, para sua casa por exemplo, você pode complementar a decoração com móveis antigos, guarda-louças, cristaleiras, porcelanas antigas e outros atrativos disponíveis na loja.

Outras informações e orçamentos sem compromisso podem ser obtidos na loja ou por telefone.

Hart Comércio de Flores Ltda.

Rua Dr. Ricardo Vilela, 103/603 — Mogi das Cruzes — Fone: (011) 469-4150. Em São José dos Campos, no CenterVale Shopping, loja embaixo da escada rolante. Fone: (0123) 23-1459

Aguardem para setembro a nova **Hart Flores** antiguidades no CenterVale Shopping.

O mogiano recebe a pecha de ser insensível aos talentos da própria cidade, talvez por levar muito ao pé da letra o provérbio popular de que santo de casa não faz milagre. Vítimas deste preconceito, os compositores mogianos – já elogiados por produtores de São Paulo e Rio de Janeiro e outros cantores – **Antonio Carlos Najar**, 30 anos, **Xavier**, 31 anos, **Rabicho**, 33 anos, e **Rita Mendonça**, 25 anos, bancaram, com a ajuda de alguns patrocinadores, o próprio show realizado no Teatro Municipal no final do mês passado. Batizado de Leleôs, o show mostrou o fruto de um trabalho conjunto de oito anos: música popular brasileira. Do quarteto, Najar estudou música na Espanha, e



Najar, Rabicho e Xavier: trabalho conjunto de oito anos

os outros três, ao contrário do que pensam os mogianos, não se formaram nas escolas de samba da cidade, ingressaram

nelas levando na bagagem as experiências com pesquisa cultural, incluindo estudos sobre a música afro-brasileira e

várias composições não só de samba, mas de todos os estilos e ritmos. Rabicho, por exemplo, tem guardadas 150 composições de sua autoria que variam da bossa nova, valsas e até funks. Ele tem um show individual agora no dia 12 e Xavier, um dia antes, ambos no Teatro Municipal. Rita programou o dela para dia 8 do mês que vem. Nestas apresentações, eles estarão vendendo fitas com a música de cada um, mostrando que o santo pode fazer milagre, desde que o dono da casa acredite nisto.

O professor **Wagner Costa Ribeiro**, do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Sociais, da USP, está elaborando sua tese de mestrado sobre o pólo tecnológico do Vale do Paraíba, com atenção especial para as indústrias bélicas instaladas em São José dos Campos. O trabalho ainda está na fase de coleta de dados e pesquisa de campo. Wagner pretende apresentar a tese até o final de 1991. O que levou o professor a estudar a região foram os poucos conhecimentos que se tem, a nível acadêmico, do pólo tecnológico da região e as ligações sentimentais que tem com o Vale. Embora paulista, Wagner tem parentes em Pindamonhangaba, onde, na infância, passava férias escolares. A tese está dividida em três capítulos. No primeiro, ele pretende contar, do ponto de vista geográfico, a história da instalação do pólo. No segundo, vai identificar os agentes que contribuíram para sua instalação e, finalmente, como fecho da tese, identificar as transformações que o pólo provocou em São José e na região, e mostrar a importância que o Vale tem no processo de industrialização do país.

Colocar a seleção brasileira de beisebol entre as cinco melhores do mundo é uma tarefa de titãs que o técnico **Michiaki Yamamoto**, 43 anos, residente em Mogi das Cruzes desde 1962, pretende conseguir no Campeonato Mundial Infantil de Beisebol, disputado em Tóquio (Edogawa), no Japão. Para isso, ele convocou um time de pequenos craques de São Paulo e do Paraná, todos descendentes da colônia japonesa, com exceção de Reginaldo Salvagioni de Abreu, um dos destaques ao lado do mogiano Fernando Yoshio Sato. “Vamos disputar com mais 27 países, entre os quais as principais forças asiáticas (Coréia do Sul,

Taiwan e Filipinas) e a Venezuela, o mais importante centro de beisebol da América Latina”, observa Yamamoto. A equipe, lembra o auxiliar-técnico Antonio Nagasaki, 42 anos, dispôs de pouco mais de 15 dias para treinar coletivamente em função da distância que separa seus 13 componentes. Contudo, no período de concentração ela conseguiu superar as deficiências. “Ficando em 5º lugar, o esforço de todos estará reconhecido e significará um incentivo importante à prática do beisebol no país”, completa o treinador. Para os garotos, uma boa performance dá direito a um sonho: a partir de 1992 a modalidade se tornará olímpica.



Yamamoto (à dir.): desafio no mundial de beisebol infantil

Toninho Mendes, artista plástico nascido em Taubaté, mas que adotou Redenção da Serra como sua terra, tem um dos principais acervos sobre a cultura popular do Vale do Paraíba, conseguido através de anos e anos de andanças pela região. Agora, todo esse acervo vai tornar-se acessível à comunidade. É que Mendes inaugurou, em julho, a sua proposta de Museu Itinerante da Memória do Vale do Paraíba. Logo após a primeira mostra, em Taubaté, o artista vem colecionando convites para levar sua exposição a quase todas as cidades do Vale do Paraíba. E, o que é mais importante – ofertas de objetos e histórias para ampliar o acervo do museu. A parte principal do acervo, no entanto, continua sendo Redenção da Serra, onde Toninho Mendes passou boa parte de sua infância e juventude. Apaixonado pela cidade que adotou como sua, Mendes dedicou-lhe o livro “Minha Musa Inspiradora”, onde narra histórias da “velha” Redenção, desaparecida sob as águas da Represa de Paraibuna. Tanto sentimento pela raiz caipira tornaram Mendes, no entanto, mais conhecido no exterior do que em seu próprio país.



O sempre atual Delfim Neto administrou simpatia e frases de efeito em almoço que reuniu empresários e políticos na Fazenda São José, de Sebastião Afonso de Melo Filho. Comparou a economia brasileira a um rocambole ("enrolada e com muita marmelada por dentro") e deixou, junto aos presentes, uma sensação de quase verdade em relação à frase-chave de sua campanha a deputado federal – "Eu era feliz e não sabia".

A passagem de Delfim Neto por São José teve efeitos diferentes nos dois chefes políticos locais. O tucano Robson Marinho ficou magoado por ter sido "esquecido" na lista para o almoço do ex-czar da economia brasileira. Prometeu ir à palestra, no Centro Empresarial Saul Vieira, mas não conseguiu – a reconvocação do Congresso Nacional frustrou seus planos. Já o neoquercista Joaquim Bevilacqua foi mais incisivo – tentou "melar" o encontro. Coisas da política.

Gente fina

A elegância de alguns neomagros joseenses está intimamente ligada a uma clínica na rua Estados Unidos, nos Jardins paulistanos. Joaquim Bevilacqua e Isa, e o empresário Sérgio Porto foram alguns que seguiram à risca o receituário.

Negócios

Dois negócios na área da construção prometem agitar o mercado. Um "big" empresário da Grande São Paulo "namora" uma área em São José, como um Romeu à procura de sua Julieta, para plantar um hotel cinco estrelas, em sociedade com empreendedores locais. O outro é um negócio nativo. Recursos pagos por uma antiga desapropriação, paga pelo Banespa, podem virar um centro de convenções.

Na gôndola

Mais um negócio imobiliário grande: o "elefante branco" do final da Marginal do Vidoca, construído pela antiga Delfin para ser um shopping center, vai virar a coqueluche do consumo básico do joseense. Duas poderosas redes de supermercado tentam comprar a área. Um negócio em dólares.



As aquarelas orientais de Midori Hatanaka e, depois, as obras de Sérgio Guerini e Wilton Azevedo darão o tom descanso-e-tranquilidade à Galeria do Sol neste período agosto-setembro. É uma espécie de "bonança", após o furacão de atividades que o marchand Ênio Puccini armou para comemorar o aniversário de São José dos Campos. Abrangente, Ênio foi das exposições de arte – com destaque à exposição de esculturas luminárias e objetos de Gérson Correa e Renato Gonda (foto) –, à discussões sobre dança com Helena Katz e concertos na Igreja de São Benedito. Tantas atividades concentradas fizeram Ênio pensar em novo retiro, distante de São José dos Campos. E até pesquisar um novo endereço na plácida Redenção da Serra. Mesmo que vá, no entanto, Ênio acaba voltando, como na sua ida-volta ao Fundo do Vale. Para alegria dos amigos e desilusão dos inimigos.

CURTAS

- Até agora, a principal mudança ocorrida na reforma administrativa, anunciada pelo prefeito Pedro Yves Simão, foi a volta de "aspones" históricos ao Paço Municipal. Tempos novos, caras não tão novas assim.
- A Tecnasa prepara o lançamento do sofisticado radar multi-função do AMX, desenvolvido em parceria com a SMA italiana. O novo equipamento melhora o desempenho dos sistemas de armas, navegação e controle do avião subsônico. Além de equipar o AMX, Agenor Luz Moreira está de olho em outros aparelhos, co-

- mo o F5-E e o Mirage da Fab.
- O ultra-requisitado Ricardo Semler estará em São José dos Campos em agosto, encabeçando uma lista de economistas e empresários, em nova promoção da Associação dos Profissionais em Economia do Vale do Paraíba e Litoral Norte (Apevali).
- Está com as portas entreabertas o Il Paesano, o restaurante de Flávio Moura e José Maria de Faria, atrapalhado, em sua fase final de obras, pelo Plano Collor. A última dúvida de Flávio, no entanto, pouco antes da abertura, não foi econômica, mas estética – ele e Faria tinham dúvidas de que uniforme adotar para garçons, maitres e cozinheiros.

- A Marginal do Vidoca está ficando menos agitada e importante. O ex-prefeito Joaquim Bevilacqua vende um de seus apartamentos com vista para o ribeirão.
- Em tempo dos Bevilacqua, Isa fez sua reentrada na posse do marido na Secretaria do Trabalho e Promoção Social do Estado. Chamaram a atenção seus novos olhos, cor de violeta.
- Após uma agitada temporada de inverno, em que os cursos de gravação de Maria Apareida Saad e Francisco do Val estiveram lotados, o professor, artistas e jornalista Antônio Costella descansa um pouco em agosto. Mas não muito. Sua Casa da Xilogra-

- vura, no bairro do Jaguaribe, em Campos do Jordão, tem um calendário de exposições tomado até 1992. Pudera: a Casa da "Xilo" possui um dos melhores acervos xilográficos do mundo.
- Isabela Carlos da Silva passa um ano, em Iowa, em curso promovido pela Yours Understand. A mãe, Dagmar, sente saudades.
- O mercado de "flats" foi redescoberto em São José dos Campos. Após o anúncio do SpaceValley, da Company Engenharia, outras novidades prometem aparecer no mercado. Em breve. E em dólares.
- Ozires Silva tem vindo com mais frequência a São José dos Campos.



A nova presidenta da Associação das Empresas Imobiliárias do Vale do Paraíba (Asseivap), Analice De Finis Pagnano, sorri com o sucesso do "pregão" entre as imobiliárias, adotado de 15 e 15 dias. Cada empresa coloca em oferta um imóvel entre os sócios da Asseivap. Fórmula simples e eficaz para driblar a crise.



Regina faz pose de "parabéns a você" para o marido, Ivan Perotti.

CAIXA ALTA

MONSANTO – O grupo investiu US\$ 20 milhões na instalação da única fábrica produtora do 4-ADPA no Brasil. O produto é matéria básica para a produção de anti-ozonantes para a borracha, que inibem a degradação quando em presença do oxigênio e ozônio do ar. A fábrica, anexa ao complexo industrial de São José dos Campos, terá uma produção anual de 2,1 mil toneladas do produto. E eliminará importações no valor de US\$ 7 a 8 milhões anuais. Foi a terceira unidade inaugurada pela Monsanto este ano – as duas primeiras foram as fábricas de Therminol e Nutrasweet. Entre 1988 e 1990, a Monsanto programou investimentos de US\$ 80 milhões.

COMPANY – Começaram as obras de base do SpaceValley Flat Service, "flat" que a Company Engenharia pretende entregar até 1992. São 170 apartamentos, estimados em US\$ 45 mil a unidade, a serem administrados pela Parthenon Residence, a divisão de "flats" do Novotel. A comercialização é feita pela Fernandez Mera Empreendimentos Imobiliários e pela Luiz Roberto Porto Imóveis. Em princípio, segundo Gilberto Benevides, diretor

da Company, 30% das unidades estão comprometidas.

NOVA IORQUE – Lélío Gomes, o maior produtor de malhas de Campos do Jordão, está abrindo uma representação da Maison Genève em Nova Iorque. É sua primeira "aventura" no exterior.

RHODIA – Está chegando ao mercado o filme de poliéster Terphane 10.12-Superior Impressão, destinado ao setor de embalagens flexíveis, onde o consumo atual fica na faixa de 1,5 mil toneladas anuais. O produto dispensa o uso de "primers" ou tratamentos prévios para impressão em roto-gravura ou flexografia. As vendas deverão atingir 120 toneladas nos três primeiros meses de lançamento. A Rhodia investiu US\$ 50 milhões na

ampliação da fábrica no município do Cabo (PE), para ampliar a produção de 2,5 mil para 12,5 mil toneladas anuais.

CHASE MANHATTAN – Em agosto, o banco de investimentos abre sua agência em São José, na esquina da avenida Adhemar de Barros com a rua Afonso César de Siqueira (em frente ao Parque Santos Dumont), numa área de 180 metros quadrados. O Chase investiu US\$ 510 mil na agência e espera chegar a 200 contas nos três primeiros meses de operação. O gerente do Chase/São José será Antonio Capellato, ex-Itaú.

CENTERVALE – Após o sucesso da exposição A Arte da Embalagem Tradicional Japonesa, promovida pelo Banco América do Sul, na Praça de

Eventos, o CenterVale Shopping terá a Mini-Bienal do Livro Infanto-Juvenil, de 6 a 18 de agosto, reunindo 13 editoras. A Mini-Bienal será a "première" da literatura infanto-juvenil para a Bienal do Livro, que acontece em São Paulo no final do mês.

MECÂNICA PESADA – Os grandes projetos de irrigação no Nordeste têm sistema de controle de canais projetados pela Mecânica Pesada (Mep), que comemora o sucesso na diversificação de sua linha de produtos. Os sistemas representaram 10% do faturamento do grupo em 1989, um total de US\$ 3,5 milhões, segundo o engenheiro responsável pelos sistemas e equipamentos de irrigação, Lúcio Nagao.

ÔNIBUS À GÁS – O Centro Técnico Aeroespacial (CTA) procura parceiros industriais para o projeto de um motor a gás natural (metano), desenvolvido pelo Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento (IPD) – trabalho coordenado pelo engenheiro Rüdger de Almeida Ramos (foto à esquerda). Duas empresas têm interesse: a Mafersa e a QT Engenharia e Empreendimentos. O diretor-presidente da QT, Wálter Catharino Finato, acredita em investimentos de US\$ 30 milhões para a industrialização do motor.





Num belíssimo close flagrado por Gerson Garcia, a jovem Marilsa Reali, de 20 anos, ilumina esta página com seus expressivos olhos verdes.

História do sonho

O francês Yannick Ripa, autor de A História do Sonho diz que, com o advento da psicanálise de Freud, as cartomantes perderam o lugar para os divãs. Para ele, o sonho é liberdade, viagem única e pessoal, momento de eternidade. "Cada um tem o direito de dirigir o seu próprio filme fantástico".

Réplicas

Os proprietários da alfaiataria Rodson, de Paris, Jean Paul e Gérard Sené, confeccionaram réplicas perfeitas das roupas usadas pelos mais famosos astros de Hollywood. Durante meses, eles percorreram os estúdios americanos para recolher trajes originais, fotos de locações e dos atores.



Adércio João Della Noce é o simpático diretor-gerente da Urbano Mogicar, que após 30 anos de atividades no ramo, assumiu o comando desta conceituada concessionária Volkswagen em Mogi das Cruzes. Mesmo residindo na capital (pretende em breve fixar residência em nossa cidade), ele aceitou o convite para atuar junto à Mogicar, onde presta assistência na área comercial desde junho último. Em rápida conversa, dia desses, ele me disse que a melhor e mais inteligente opção para se adquirir um dos carros da linha Volks atualmente é através do consórcio que a Urbano Mogicar oferece aos seus clientes, que é claro são recebidos por ele próprio.



Andréa de Freitas e Antonio Flávio Ramos Guedes, em pose exclusiva para ATO, nos salões do Clube de Campo, onde ofereceram recepção impecável, após a cerimônia de suas bodas na Igreja Cristo Rei. (Foto Lailson Santos)



A elegância de Marisa Ramos na recepção das bodas de seu filho Antonio Flávio com Andréa de Freitas, nos salões do Clube de Campo.



Selma de Freitas, em modelo Fran Carvalho, na noite em que sua filha Andréa trocou alianças com Antonio Flávio Ramos Guedes.

CURTAS

- Enquanto os socialites retomam suas atividades após as férias, Roberta e José Carlos Toledo excursionam pelas principais capitais da Europa.
- O Clube de Campo de Mogi das Cruzes comemora seus 33 anos de existência com o tradicional Baile de Aniversário, no próximo dia 25, às 23 horas, com música da American Tropical Band.
- Rita de Cássia Pacheco dos Reis e Milton Rodrigues Filho casam-se no próximo dia 25, em São Paulo. Eles são filhos de Meire e João Manoel Reis e Sandra e Milton Rodrigues.
- Spartaco Dasambiágo, o jovem editor do Diário de Mogi, retornou de temporada de férias pelo Velho Continente. Em Milão, na Itália, foi hóspede de sua prima, a simpática Adda Taglianetti.
- E por falar em Itália, a Miss Mogi, Amaryldes, e seu marido, Walter Accoroni, foram os anfitriões de Willy Damasceno e Adalgisa Villar, que estiveram em Roma.
- "Vai voltar o dia em que os fumantes vão fumar no quatinho, escondido, igual nos tempos de estudantes dos colégios severos". Quem comentou, bem-humorado, foi um antitabagista convicto a propósito do crescente cerco aos fumantes. (Neuza Leoncine, do Correio Popular, Campinas).
- Na França, como em todo o mundo, a mania ecológica devasta o país. Moda, agora por lá, é preservar inclusive os bichinhos de pelúcia, que saem dos baús de brinquedos e ganham destaque na sala de visitas. Se a moda pega por aqui ao estilo tupiniquim, as salas vão virar um verdadeiro Zoo.
- Para quem gosta de ler uma dica: Vivendo, Amando E Aprendendo, de Leo Buscaglia, tradução de Luzia Caminha Machado da Costa.
- Meu amigo, o simpático Sérgio Vicco, recebe no próximo dia 28, em ritmo de "open house", grupo de amigos para comemorar seu nat.

Aliança Francesa em Mogi

Dos mais concorridos o coquetel de inauguração das novas dependências da Aliança Francesa em Mogi das Cruzes. Dezenas de convidados – gente de todos os setores do eixo Mogi-São Paulo – foram recepcionados pela presidenta da Aliança, Luciane Miranda de Paula Chermann, que além de profissional das mais competentes é figura das mais queridas. Tanto isso é verdade, que em plena quinta-feira ela reuniu intelectuais, políticos, jornalistas e amigos para conhecer as modernas instalações da

rua Manoel Caetano, que desde o início do ano vem funcionando a todo vapor.

Um verdadeiro festival de socialites se dividiu entre as inúmeras rodas, em papos e drinks, observando de perto as esculturas de Maurício Chaer e os trabalhos de Gustavo Rosa que estiveram expostos nas salas da Aliança Francesa, sem sombra de dúvidas um dos centros culturais mais bem equipados e atualizados da região. Nas fotos de Lailson Santos, o people presente na movimentada noite.



Guy Maraval, diretor da Aliança Francesa do Jardim América, em São Paulo, Luciane Miranda de Paula Chermann e Davi Chermann



O colunista Willy Damasceno e o artista plástico Gustavo Rosa



Os escultores Maurício Chaer e Akinori Nakatani



Ernani Bicudo de Paula, diretor da revista ATO, o prefeito Waldemar Costa Filho, Rosamaria Urbano e Ernani José de Paula



Elza Urbano, diretora de Cultura de Mogi, as queridas Terezinha Langlada, Eila Hurtala e José Roberto Melo, ao fundo



Os catalogados Adriana e Ricardo Kathalian Correa



Dário Caldas, diretor pedagógico da Aliança Francesa em Mogi, e Renata Torquato



As belas Ligia Caran Costa Correa e Georgia Van de Wiel Barros Urbano Andari



Elvira Simões e a empresária Sandra Meloni de Paula



Esta colunista em companhia dos queridos Leilinha e José Correa



As socialites Ligia Caran Costa Correa, Helena Chermann, Didita Grinberg e Debora Chermann



Valdemar (Boy) Cos.ia Neto, Luiz Bel. aldo de Miranda e o prefeito Waldemar Costa Filho

Rua Dr. Ricardo Vilela

n: 1415

VIDI-EX

FONE: (011) 469-9214

n: 1325

SALUTAGUA

Adquirir um novo e bom hábito:

- Beba somente ÁGUA MINERAL.

E só quem é o pioneiro no ramo pode oferecer o melhor preço e serviço de distribuição para:

- Residências, Indústrias, Hospitais, Escolas etc...

"SALUTAGUA - 16 ANOS ACABANDO
COM A SEDE DOS MOGIANOS"

TEL: (011) 469-4257

n: 1103

CARIRÉ

BOTAS, PALMILHAS E
APARELHOS ORTOPÉDICOS EM GERAL.

FONE: (011) 469-1215

n: 547

palmeiras
CONSORCIO NACIONAL

AUTOMÓVEIS, MOTOS, CAMINHÕES,
TRATORES, MÁQUINAS INDUSTRIAIS,
ELETRODOMÉSTICOS ETC.

PLANOS DE 12
ATÉ 60 MESES

TEL.: (011) 469-5084

n: 230

**PARADA
GALERIA
DE ARTE**

QUADROS E
MOLDURAS

FONE: (011) 469-0760

n: 178

BENIT'S
Cabeleireiros

MANICURE, PEDICURE, TRATAMENTO DE PELE,
DEPILAÇÃO DEFINITIVA OU COM CERA
QUENTE, PERMANENTE, REFLEXO,
PENTEADO PRESO.
TEL.: (011) 460-3855

Em estado de coma

Após tornar-se o único hospital público de Mogi das Cruzes, a Santa Casa atravessa a sua fase mais crítica

A demanda excessiva de pacientes que está comprometendo a qualidade do atendimento da Santa Casa de Mogi das Cruzes chegou ao seu ponto mais crítico, após o descredenciamento dos hospitais Ipiranga e Santana com o Sistema Unificado e Descentralizado de Saúde (Suds), ocorrido oficialmente em fevereiro e abril deste ano, respectivamente.



Incubadora com duas crianças na Santa Casa: superlotação

No caso do Santana, o descredenciamento ocorreu porque o Suds cortou as consultas simples, transferindo-as para os postos de saúde, deixando apenas as consultas mais complexas e as internações. Para o diretor-presidente do Santana, Homero Mariano de Almeida, 43 anos, o hospital só conseguia manter o convênio porque as consultas simples repunham os gastos da internação, que eram muito mais altos. "Um incentivo também para esse corte na época foi o excesso de médicos nos postos de saúde, com capacidade ociosa por falta de pacientes", acrescenta Almeida.

E agora, por ser praticamente o único hospital público da cidade, para atender uma população de aproximadamente 300 mil habitantes, a Santa Casa está enfrentando vários problemas em sua estrutura. Se comparada ao hospital Santana, por exemplo, que após o descredenciamento passou a atender apenas a particulares e conveniados, percebe-se a deficiência no atendimento causada pela insuficiência dos serviços hospitalares.

A Santa Casa dispõe de 200 leitos de internação para atender em média 1,2 mil pacientes por mês. O hospital Santana, considerado de médio porte, possui 110 leitos para atender uma média de 370 pacientes mensalmente. Antes do descredenciamento, o hospital Santana atendia na internação 500 pacientes aproximadamente, dos quais 80% eram de convênios com o Suds, INPS e Inamps.

Com insuficiência de leitos para suprir as necessidades, o atendimento torna-se comprometedor. Pacientes que deveriam estar na internação ficam provisoriamente utilizando os leitos da observação por falta de

vaga no outro setor, que tem uma rotatividade muito acelerada.

Na maternidade os números são alarmantes. Já foi possível constatar duas mulheres grávidas em um mesmo leito, consequentemente dois recém-nascidos dividindo o mesmo espaço. Atualmente, a Santa Casa realiza 40 partos por dia. É o único hospital da cidade a fazer parto gratuito. Na época da maternidade Mãe Pobre, esse número era mensal. "Quando existia o Mãe Pobre e os outros hospitais atendendo aos contribuintes, a Santa Casa se via muito mais aliviada", afirma o ex-diretor técnico do hospital, Jorge Hiram Domingos Chacon, 37 anos, que entregou o cargo no dia 30 de junho. Este ano, devido aos problemas que o hospital vem enfrentando, não houve candidato ao cargo de diretor clínico, restando à mesa administrativa nomear uma pessoa.

Para Chacon, a situação tende a se agravar, pois ele já fez vários apelos às autoridades da Saúde, redigiu uma carta aberta à população, publicada no **Diário de Mogi**, e uma carta à Secretaria Estadual da Saúde, mas nada foi resolvido.

Parece crime expor duas crianças em uma mesma incubadora, mas o fato — relacionado às condições de saúde em que se encontra a região — pode ser considerado mérito. A Santa Casa não tem para onde encaminhar seu excedente. "A maternidade Mãe Pobre foi comprada pelo hospital Ipiranga, que hoje atende a particulares. Para onde encaminho uma mulher que chega aqui prestes a dar à luz", indaga Chacon.

O que prejudica ainda mais o atendimento na Santa Casa é que ela já se tornou insuficiente para suprir a demanda de Mogi e ainda recebe diariamente vários pacientes



Não adianta você ser bom e ninguém reconhecer isto...

Há 77 anos, o Curso Dale Carnegie* vem despertando a capacidade de liderança profissional e social em milhares de executivos de sucesso. Entre eles, inclusive, os dirigentes de 400 das 500 maiores empresas dos E.U.A., segundo a Revista Fortune.

Só o Curso Dale Carnegie* mostra a você como:

- Eliminar a inibição ao fazer apresentações
- Colocar convicção na sua mensagem
- Dirigir e participar de reuniões
- Mudar opiniões sem criar animosidade nem ressentimento
- Aprimorar seus relacionamentos pessoais e comerciais
- Aumentar a habilidade na comunicação com as pessoas
- Diminuir imediatamente 50% das suas tensões e preocupações profissionais
- Superar a distância entre competência técnica e competência nas relações pessoais

Aula demonstrativa: Novotel São José dos Campos
dias 22 e 30 de agosto às 19:00 hs.
Informações tel. (0123) 211586/218395
a partir das 13:00 hs.

Leadership Institute S/C Ltda.
Rua Augusta, 2445 - 6º andar
Tels.: 881-7011/852-2339
CEP 01413 - São Paulo - SP



CURSOS DALE CARNEGIE

Multiplicam o potencial do executivo.

Novo Nome Em Mogi Há 6 Anos Atuando Na Região.

NATURE'S FARMÁCIA E LABORATÓRIO DE MANIPULAÇÃO

PRODUTOS NATURAIS • COSMÉTICOS
MANIPULAÇÃO DE FÓRMULAS MAGISTRAIS
Fórmulas aviadas em 24 horas ou no mesmo dia

Mogi – Rua Ipiranga, 954 (Próximo ao Hospital Ipiranga)
Suzano – Rua Benjamin Constant, 906 (Centro) F (011) 476-4376
Itaquá – Rua Oscar Ferreira dos Santos, 67 (Próx. Banespa)

da região, que buscam um melhor atendimento e acabam agredidas em seus direitos de contribuinte. Um exemplo é o ambulatório da ortopedia, que atende um paciente com uma média que não ultrapassa os cinco minutos, violando o padrão de atendimento proposto pela Organização Mundial da Saúde, que é de 16 pacientes para cada quatro horas, ou seja, uma média de 15 minutos por paciente.

Há muito tempo que a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) era a única da região em atividade, contando com apenas oito leitos. Na falta de vaga nesta unidade, o paciente é transferido para a capital. O problema da insuficiência de leitos da unidade poderá ser amenizado com a UTI do hospital Ipiranga, também com oito leitos, inaugurada recentemente, apesar de pertencer à rede privada.



Mattosinho, do Suds

As condições impróprias de atendimento podem ser um risco tanto para o hospital quanto para o paciente. A probabilidade de uma infecção hospitalar, de uma contaminação entre internos existe a cada instante. O hospital também sofre com a carência de aparelhagem. Não se realiza um exame de hemodiálise, ou uma tomografia, por falta desses aparelhos. No caso de um paciente com traumatismo craniano, é improvisado o raio x que, por ser impróprio, não oferece maiores subsídios ao exame.

Um bom caminho

Numa região de oito municípios, apenas Mogi está totalmente fora do sistema de municipalização da saúde. Os cinco municípios que já integram o sistema (Suzano, Poá, Itaquaquecetuba, Ferraz de Vasconcelos e Biritiba Mirim) vêm recebendo verbas para construção de hospitais e desenvolvimento do atendimento primário, que significa o aprimoramento dos postos de saúde para redução das consultas simples que sobrecarregam os hospitais. De janeiro para cá, estas cidades receberam um total de Cr\$ 105 milhões.

“Com todas as dificuldades que a modificação de um sistema determina e, em pouco tempo, a municipalização deu certo principalmente no interior de São Paulo”, afirma o secretário adjunto do Estado da Saúde, Carlos Eduardo Martinelli, 58 anos. Num total de 572 municípios, há apenas oito de fora, todos da Grande São Paulo. Segundo Martinelli,

Sua festa merece a experiência de quem sabe.

BUFFET PINHAL • 15 ANOS DE FESTAS

Serviços completos para: Casamentos, Aniversários, Banquetes, Coquetéis, Jantar Dançante, Bodas, Churrascadas, Formaturas e Afins.

SERVIMOS MOGI E TODO VALE DO PARAÍBA

FONES (011) 469-1126 e (011) 469-5168

Av. Francisco Rodrigues Filho, 248 – Mogi das Cruzes – SP

Um problema na Santa Casa vai originando outro. A defasagem de serviços hospitalares, por exemplo, é uma das responsáveis pela evasão do corpo clínico que procura melhores condições de trabalho. E a evasão dos médicos do hospital também foi incentivada pela baixa remuneração. Um médico que atende no ambulatório ganha, por paciente, Cr\$ 148, enquanto em um hospital particular, receberia em média Cr\$ 2 mil. Um plantão de 24 horas custa Cr\$ 12 mil, mas um médico não cumpre

mais de dois plantões por semana.

Para o diretor do Suds regional, Mário Oliveira Mattosinho, 40 anos, as causas de um atendimento comprometedor são os problemas que o hospital enfrenta com o seu corpo clínico e a falta de orientação à população, que se desloca de outros municípios e sobrecarrega a Santa Casa.

“Há vários anos a região vem se desaguardando em Mogi das Cruzes. A população sofre de problemas culturais”, exclama o médico Mattosinho.

Para orientar a população e conseguir diminuir o excedente que existe na Santa Casa, o Suds poderia realizar campanhas para esclarecer melhor a situação de cada hospital em seus municípios e investir em propagandas que divulguem a variedade de serviços prestados nos postos de saúde.

Cilene Victor

o objetivo central do sistema é transferir o atendimento simples para os postos, deixando para os hospitais apenas os casos mais graves. “A partir de uma reestruturação, 85% dos casos poderão ser resolvidos nos postos”, avalia Martinelli.

Como Mogi está fora da municipalização, a Santa Casa sobrevive de verbas suplementares, como os Cr\$ 5 milhões que recebeu para ampliar o pronto-socorro e duplicar o berçário para 80 leitos. Para Mattosinho, o receio do prefeito quanto à seriedade e funcionamento na distribuição das verbas não tem muito sentido, pois os municípios que fazem parte desse sistema só estão sendo beneficiados. São verbas que ajudarão a derrubar o déficit da cidade, hoje de aproximadamente 600 leitos.

A Santa Casa poderá respirar mais aliviada quando os postos estiverem com estrutura suficiente para atender a população, com plantões diários de 24 horas, incluindo finais de semana e feriados, e maior disponibilidade de médicos.



O ex-diretor Chacon

LATICÍNIOS



MARAVILHA

HÁ 28 ANOS VALORIZANDO O SEU BOM GOSTO, COM PRODUTOS DE EXCELENTE QUALIDADE



QUEIJOS
VINHOS
FRIOS

MARAVILHA

AV. FRANCISCO RODRIGUES FILHO, 951 – FONE: (011) 468-2911

MARAVILHA

AV. CAP. MANOEL RUDGE, 641 – FONE: (011) 469-7303

MARAVILHA

R. CEL. SOUZA FRANCO, 594 – FONE: (011) 469-5900

Uma mina de ouro

Descoberta acidentalmente, mina de água quente pode fazer de Taubaté um centro balneário de US\$ 30 milhões

A vizinhança é estranha. Mas o endereço pode tornar-se famoso como o de um parque aquático nos moldes de Águas de Lindóia, Poços de Caldas ou Pousada do Rio Quente em pleno eixo Rio-São Paulo. No meio de 150 mil metros quadrados de área, uma mina jorra água a 49 graus centígrados, 30 mil litros por hora – água quente, com propriedades que a indicam ideal para o tratamento de reumatismo, doenças de pele, diabete, obesidade, colesterol e urecemia, entre outros males. E, principalmente, no tratamento de doenças típicas do homem moderno, provocadas pelo nervoso corre-corre do cidadão – o stress, o cansaço e a insônia.

A vizinhança torna essas qualidades da água mais evidentes. A mina é cercada por coisas que mais contribuem para esses males modernos – ela fica dentro da zona urbana de Taubaté, ao lado das fábricas do primeiro distrito industrial do município e a 300 metros do tráfego intenso da Via Du-

tra. Isolada no mundo externo, no entanto, a mina é o centro de um parque de tranquilidade, a mais nova arma da indústria do lazer e do sossego na região.

Com um investimento de US\$ 30 milhões, a mina de água, descoberta por acaso e abandonada por uma década, será, em 1992, o maior atrativo da Onsen Thermas Taubaté – um parque aquático com 40 mil metros quadrados de área construída, qua-



Takamori: empreendimento classe A

tro restaurantes, cinco piscinas, salas para banho terapêutico e um grande lago para caiaques e pedalinhos, entre outras coisas, idealizado pelo Grupo Takamori, especializado em loteamentos industriais e populares da Grande São Paulo, Vale do Paraíba e norte do Paraná. Um parque que será a mais sofisticada frente de lazer da região.

TRANQUILIDADE – Existem, no entanto, outros endereços para onde pode “fugir” o indivíduo. Um deles é o Acampamento do Paiol Grande, em São Bento do Sapucaí – a mais antiga colônia de férias do país, aberta na década de 40, por iniciativa da família Villares. Especializada em menores, o acampamento abre espaço para o turista adulto fora da época de férias e oferece chalés, piscina de águas naturais e uma vista majestosa da serra da Mantiqueira e do Vale do Paraíba. Trilhas entre a mata fechada completam a paisagem.

No mesmo estilo, embora bem mais recente, existe em Caçapava a Pousada dos Bandeirantes, aberta por José Eduardo Teixeira de Carvalho na década de 80. Mais rude, a Pousada é uma área plana dentro de uma fazenda de 100 alqueires, com espaço para camping, piscina e um restaurante de comida caseira – para muitos, a maior atração do lugar. Há cavalos, um lago e também a vista da Mantiqueira. E uma rampa de asa-delta, para os mais aventureiros. “É uma alternativa tranquila ao burburinho

INFORME PUBLICITÁRIO

Country: presentes com arte

No lar ou no trabalho, uma decoração aconchegante e descontraída não apenas valoriza o seu espaço como também contribui para o próprio bem estar das pessoas. A **Casa & Cia** tem a dose certa para quem procura peças ou presentes que propiciem um ambiente estimulante à vinda de amigos, e a volta aos velhos valores.

Nesse sentido, a **Casa & Cia** oferece uma proposta original de produtos que se diferenciam de alguns modelos já conhecidos no mercado. A madeira é a especialidade da casa, matéria nobre trabalhada com bom gosto em peças de estilo country. Trata-se de uma linha que traz charme e conforto.

Ao entrar na **Casa & Cia**, verifica-se que a criatividade dos presentes está por toda parte. Cerca de 80% dos produtos são semi industriais, sendo que o

acabamento final recebe formas artísticas confeccionadas por talentosos artesãos. Os outros 20% restantes são totalmente artesanais.

A mão da criatividade artesanal também está presente nos tapetes arraiolos, bordados ponto-a-ponto, num trabalho minucioso executado por bordadeiras. Em muitas dessas obras se encontram os dados das sócias e irmãs Franca Maria e Ádua Teresa Benedetti, que participam da criação e produção de alguns produtos. En-



quanto Franca pinta e cuida do design das peças, Ádua trabalha com as essências, criando Pot Pourri para ambientes docilmente perfumados.

Toda esta produção própria possibilita preços mais vantajosos para os clientes, entre os quais incluem o comércio e a indústria. A eles, a **Casa & Cia** oferece uma completa assessoria para a escolha de presentes para o fim-de-ano, ou datas especiais. Trabalhando também no atacado, a **Casa & Cia** está preparando uma série de produtos

para colocar em outras lojas da região e até mesmo em São Paulo, a partir de setembro.

Faça uma visita à **Casa & Cia**. Lá, Franca ou Ádua estarão sempre presentes para lhe receber e ajudar a encontrar o que você precisa. A **Casa & Cia** fica no CenterVale Shopping em São José – Loja T 207 (ao lado do Boticário) – fone (0123) 22-8550.



inho do eixo da Dutra”, afirma Carvalho.

As termas funcionarão como uma espécie de clube, onde os associados comprarão cotas, a um preço inicialmente calculado em US\$ 1,5 mil, e pagarão uma mensalidade para ter acesso a todos os diversos serviços e prazeres do lugar. A fórmula, segundo Mauro Takamori, diretor-administrativo do Grupo, permite que as termas ofereçam um atendimento classe A. A Onsen Thermas terá, quando pronta, cinco piscinas (uma de água quente e uma coberta), quatro restaurantes (um especializado no público infante-juvenil), quadras de esporte, sala de musculação, salões de festa, auditório, berçário e um lago – onde tilápias do Nilo estão sendo criadas, para a pescaria. “Pescar é uma boa higiene mental”, recomenda Takamori.

TRÊS ETAPAS – Isso estará pronto, segundo expectativa do Grupo Takamori, entre 1992 e 1993. A primeira fase do empreendimento, bem mais modesta, será inaugurada em setembro. Após investir US\$ 3 milhões (10% do valor total do projeto), o Grupo abrirá ao público as áreas destinadas a banhos medicinais, os restaurantes, as piscinas e o lago. Esse espaço pode receber até duas mil pessoas de uma só vez.

O principal atrativo da Onsen Thermas, no entanto, não será, segundo espera Mauro Takamori, a infra-estrutura de la-



Onsen Thermas: mina abandonada

Classe A

O público-alvo da Onsen Thermas é a classe A, segundo expectativa do Grupo Takamori – o empresariado da Grande São Paulo e sua família. Para isso, o Grupo acha ideal a localização da mina – fora da agitação da capital, mas de acesso fácil. As termas ficam a 300 metros da saída 117 da Dutra. “A pouco mais de uma hora de viagem. Com a abertura da rodovia Carvalho Pinto (extensão da Trabalhadores), vai ficar mais perto ainda”, garante Takamori.

zer, mas sim a água. Uma expectativa sentida mesmo no nome das termas – Onsen, em japonês, significa água quente. Analisada pelo Instituto Adolpho Lutz, pela Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM) e pelo Instituto Médico Doutor Mário Mourão (Poços de Caldas), a água da mina foi considerada ótima – e classificada como hipertermal, bicarbonatada, sódica e fluoretada.

Sua gama de usos, no entanto, preocupa o Grupo Takamori. Para garantir um tratamento adequado a cada pessoa, o Grupo pretende contratar médicos para a área de banhos. “O acesso aos banhos será controlado através de indicações de temperatura, tempo e formas de contato com a água”, diz Takamori. E deu um exemplo: a água é recomendada no tratamento da gastrite, mas bebida de forma inconveniente pode agravar a doença. “E depois vão dizer que a água é ruim”, brinca.

A história da mina abandonada, exatamente por ser de água quente, transformada em mina de ouro será, sempre, uma lembrança do empreendimento. Ainda mais se a Onsen conseguir deslocar para o Vale do Paraíba o eixo de interesse dos parques balneários. Instalada sobre uma mina de água ainda não avaliada totalmente, a Onsen pode estar abrindo uma nova opção de lazer para a região. Mas também uma nova opção de negócios. ●

NO LIMOEIRO, O ANIVERSÁRIO DA CIDADE ACONTECEU MAIS CEDO.

Antecipando o 27 de julho de 1990, no dia 6 de maio a comunidade do Limoeiro ganhou de presente a sua Unidade Básica de Saúde. Um presente digno de uma grande data.



A **MONSANTO** orgulha-se de ter participado desta grande obra, doando os recursos financeiros para sua edificação e compra dos equipamentos.

Neste aniversário, nós brindamos antes:

**SAÚDE, LIMOEIRO!
PARABÉNS, SÃO JOSÉ DOS CAMPOS!**

Monsanto

Transformando Ciência em Bem Estar

A década da Embraer

Com dois aviões novos e o EMB-120 Brasília, a empresa quer atingir 45% do mercado mundial de aviação regional

O plano de voo da Empresa de Aeronáutica (Embraer) para a década de 90 já está definido – impulsionada pelo EMB-120 Brasília e com o lançamento do CBA-123 e do EMB-145, a empresa estatal, ligada ao Ministério da Aeronáutica, pretende conquistar 45% do mercado de aviação regional do mundo. Isso significa colocar em operação 1.307 novos aviões até o ano 2000, para atender às faixas de aparelhos para 10/20 lugares, 21/40 e 41/60 lugares. E programar ofensivas comerciais para consolidar e abrir novos espaços nos Estados Unidos, Europa e Australásia (Áustria, Ásia e Oceania).

Um impulso positivo para essa meta foi dado na tarde de 18 de julho. Às 13,05 horas, o mais moderno avião da Embraer, feito através de uma complicada parceria com a Fábrica Argentina de Material Aeroespacial (Fama), alçou voo e passou nos testes – o CBA-123 voou tranquilo sobre a Serra da Mantiqueira, apto a, dias depois,

apresentar-se frente aos presidentes Fernando Collor e Carlos Menem.

O CBA-123, que começará a ser entregue em 1991, chegará ao mercado atualmente disputado pelo EMB-111 Bandeirantes – que será, definitivamente, aposentado. E, segundo Ozílio Silva, promete causar impacto. O CBA-123 tem a economia de um turboélice e o desempenho de um jato – alta velocidade, baixo nível de ruído e vibração, dimensões atrativas aos operadores. E um preço, US\$ 4,5 milhões, 15% mais alto que os concorrentes – o que, acredita Ozílio, não terá um peso significativo, frente as vantagens.



“O CBA-123 será vendido por suas qualidades”, afirma Ozílio Silva. O avião tem mais de 150 opções de compra e, segundo expectativa da Embraer, deslançará a partir da Feira Aeronáutica de Farnborough, na Inglaterra, em setembro. O primeiro alvo é atingir 600 aparelhos, em todo seu ciclo de produção de 18 anos. Mas esses cálculos podem ser revisados, conforme o desempenho da Embraer em algumas áreas do mercado internacional.

OFENSIVA TRIPLA – O crescimento de até 45% do mercado mundial se dará através de ofensivas comerciais. A Embraer pretende consolidar o mercado regional americano, que passará por modificações de operação durante a década (com ampliação da aviação regional), e estender-se na Europa e Australásia. Nessa região, a ofensiva já começou – em junho, a Embraer fez a entrega do primeiro EMB-120 a operar na Austrália e promoveu um encontro de empresas operadoras australianas para apresentar o aparelho e sua família, o CBA-123 e o EMB-145.

Atualmente, a Embraer tem uma participação pulverizada no mercado australiano. A meta é chegar a 28% do mercado da Australásia, usando o mercado australiano, o maior da região, como cartão postal.

A grande guerra da empresa brasileira, no entanto, será disputada na Europa, onde ela detém 27,8% do mercado de aviação



INVISTA EM VOCÊ...

Moda jovem, esportiva e íntima com as melhores marcas: malhas — Marisol, Criativa e Melissinha.

Lingeries — Del Rio.

Aceitamos cartões de crédito ou em 3 vezes sem juros.

SHOPPING DA MALHA o mais novo conceito em moda.

AV. JOÃO GUILHERMINO, 358 — TEL. (0123) 21.9058
PÇA. PRESIDENTE KENNEDY, 200 — TEL. (0123) 22.2527
SÃO JOSE DOS CAMPOS — SP

regional e projeta um crescimento até 35%. É que lá estão as principais concorrentes da Embraer na faixa da aviação regional – British Airspace, Aerospatiale, Saab/Scania e Dornier. Lá, também, estão os dois maiores desafios da década – a unificação da Europa em 1992 e a abertura dos países do Leste, com a queda da cortina de ferro que os isolava do resto do continente.

“Com a abertura da Europa Oriental, 145 milhões de consumidores serão acrescentados ao mercado europeu”, afirma o chefe da Seção de Estudos de Mercado da Embraer, Ajalmar Araújo Pereira.

A previsão da Embraer é que o mercado de aviação regional cresça 7% na Europa nesta década, mesma proporção que o mercado americano (mas, menor que o crescimento do mercado da Australásia). O fim das restrições do Leste e a unificação da Europa cobrarão da Embraer, no entanto, uma estrutura mais moderna e ágil para atuar nesse imenso mercado – em tese, mais acessível aos concorrentes europeus. A estratégia de ataque já está trançada.

A partir da filial da Embraer na França, a empresa pretende instalar na Europa uma subsidiária, a exemplo da Embraer Air Craft (EAC) existente nos EUA. A dife-

AVIAÇÃO REGIONAL – EVOLUÇÃO DA FROTA 1990/2000				
Modelo	Expansão	Reposição	Novos	Fatia da Embraer
CBA-123 (10/20 lugares)	653	462	1.115	304 unidades
EMB-120 BRASÍLIA * (21/40 lugares)	988	373	1.361	500 unidades
EMB-145 ** (41/60 lugares)	822	691	1.513	503 unidades

* O Brasília começou a ser entregue em 1985 e 168 aviões estão em operação
** O EMB-145 começará a ser entregue no final de 1992

rença é substancial. Com uma filial, a Embraer está apta apenas a fazer assistência técnica e representação. A subsidiária aparelhará a empresa a comercializar aviões – uma espécie de “cabeça de praia” no mercado europeu. A sede, no entanto, não será a França, por problemas de legislação. O endereço da Embraer europeia deverá ser Luxemburgo, Mônaco ou até a Inglaterra, países com legislação fiscal mais branda.

METAS A ATINGIR – Nesse terreno definido, a Embraer também traçou meta a atingir com cada aparelho da família do Brasília. Nesta década, o EMB-120 Brasília, carro-chefe de vendas, deve atingir sua maturidade como produto comercial. De uma necessidade de 1.360 aviões na categoria de 20 a 40 lugares, até o ano 2000, a Embraer acredita poder colocar 500 Brasília – o que representa 36,7% do mercado projetado. Somados aos já entregues entre 1985 e 1989, o resultado é que 668 aereona-

ves desse tipo estariam voando no ano 2000.

Já o CBA-123 tem uma venda projetada, segundo a Embraer, de 304 unidades até o ano 2000 – 27,2% de um mercado previsto de 1.115 aviões. Essas 304 unidades representam 51% dos 600 CBA-123 que a empresa espera vender até o final do

modelo. O caçula da família, o EMB-145, tem um potencial de vendas projetado de 503 unidades até o final da década, graças a expansão do mercado de aviação regional americano, na faixa de aeronaves de 40 a 60 lugares, e a substituição de frota.

“A prioridade da Embraer continuará a ser o mercado de aviação regional”, garante Ozílio Silva. O que virá depois da família do Brasília é uma incógnita, um segredo guardado a sete chaves. O último membro da família será o EMB-145, com 45 lugares. Usar os mesmos princípios da família em um avião maior é impraticável, como diz Ozílio Silva. “Ficaria um ‘charuto’ voador”, afirma. Os novos projetos, no entanto, ainda não apareceram na pista.

Com a família CBA-123, EMB-120 e EMB-145, a Embraer assegura um lugar destacado no mercado mundial de aviação. Ultrapassar isso será uma questão de habilidade, competência e dedicação. ●

VALORIZE O CHÃO QUE VOCÊ PISA...



Pedras

- COMÉRCIO
- COLOCAÇÃO
- LIMPEZA MECANIZADA (PISOS E FACHADAS)

R. CORONEL CARDOSO DE SIQUEIRA, 851 – M. CRUZES – TEL.: (011) 469-0285

Problemas inculturais

Para tratar da situação cultural joseense hoje necessitamos recorrer à sagacidade de Osman Lins (Evangelho na Taba; Outros Problemas Inculturais Brasileiros, Summus Editora, 1979), pois apenas tal título pode expressar o permanente atraso deste setor.

Inexplicavelmente a principal cidade brasileira na chamada "tecnologia de ponta" em matéria de cultura e arte oferece uma produção tipo "ponta de estoque". Sobretudo porque a Fundação Cultural Cassiano Ricardo ainda não assumiu os seus reais encargos. Sem nenhuma diretriz cultural definida, tem praticado uma política de meros eventos e coloca o município em situação desvantajosa até na própria região valeparaibana, na qual fica a dever, por exemplo, a Guaratinguetá, em seu cuidado com a história, as tradições e a vitalidade das manifestações populares, a Taubaté, sempre em evidência com o destaque de seus figureiros, de seu folclore e de suas grandiosas comemorações de Monteiro Lobato, ou Caçapava, sede da extraordinária e muito coerente Fundação Nacional do Tropeirismo. Nas ruas da "terra áurea e generosa" bem poucas vezes ocorrem festividades populares. Apesar de contar com um respeitado nome de nosso folclore, o professor Toninho Macedo, raramente podemos ver seu trabalho. O apoio oficial acontece em ocasiões oficiais. Um carnaval "para inglês ver", longe da riqueza e espontaneidade presentes sempre em São Luís do Paraitinga e outras localidades vizir has.

Cassiano Ricardo, apenas um nome, usurpado. Não se trata de sua obra literária, sem reedição: seus poemas permanecem mortos. Mas Monteiro Lobato vive. O povo e as autoridades taubateanas prepararam-se para executar, além de tudo o que já realizam, o pro-

Rubens Eduardo Frias é mestre em Teoria Literária e doutorando em Literatura Hispano-Americana na Usp



jeto Centro Cultural do Pica-Pau Amarelo. Toda cidade que viu nascer um vulto ilustre cuida de sua memória e de sua divulgação com escassas exceções.

À época do Conselho Municipal de Cultura, dirigido pelo professor Luís Gonzaga Pinheiro, São José dos Campos, tipicamente interiorana, sobressaia em todo o país, para orgulho de Cassiano, que relatava as conquistas joseenses aos seus pares do Conselho Federal, no Rio de Janeiro. Hoje, 22 anos depois, não obstante todo o crescimento industrial e científico, houve uma involução cultural muito acentuada.

Mesmo as aquisições recentes como o Museu da Imagem e do Som e o Museu de Arte Sacra têm sido descuidadas. Sem falar da biblioteca e seus problemas gravíssimos, sua falta de espaço e condições; sobrevive e cresce graças ao empenho de seus funcionários. De um modo geral, existem tantas questões sem resposta que se faz necessário um verdadeiro Renascimento. Enquanto não houver maior in-

tercâmbio entre as diversas comissões da Fundação Cultural a tão propalada "autonomia" servirá apenas à sanha de grupúsculos e aventureiros. Enquanto os produtores de arte e cultura não se organizarem e não se apoiarem, constituindo público para as diversas atividades artísticas, continuaremos apenas a verificar os efeitos nocivos de uma verdadeira "ação entre amigos". Coesos e fortalecidos ao formar um público básico para o desenvolvimento cultural os apreciadores da arte poderão atingir outros segmentos da sociedade joseense.

Neste momento anunciam-se algumas mudanças. Novo prefeito, nova presidenta para a Fundação e — finalmente — um "novo" Teatro Municipal. Tanta novidade deve propiciar alguma alteração positiva. Embora adaptado e transfigurado, existe agora ao menos um prédio para apresentações. Talvez venham bons autores, boas peças. Quem já viu espetáculos teatrais com 15 espectadores para João Acaiabe e Ricardo Dias ou menos de 50 para Antonio Abujanra, um

dos mais completos profissionais do ramo, pode ter alguma expectativa. Afinal, a "capital do avião" irá receber atores em condições razoáveis, sem que estes precisem passar pela cidade somente por via aérea, como sugeriu um conhecido artista. Porém, o auditório não resolve tudo. Há que levar em conta a recomendação de Esopo na fábula "A Raposa e a Máscara de Teatro". Tendo encontrado, por acaso, o referido objeto, o astucioso animal entusiasmou-se: "Como é bonita!" Passada a primeira impressão, aborrecido com a imobilidade, exclamou por fim: "Mas não tem cérebro!" Que o mesmo não continue acontecendo com a nossa desvalida e incipiente cultura joseense e os novos timoneiros de seu destino e de todo o governo municipal possam renová-la inteiramente, com a participação direta e decidida de cada criador ou espectador local.

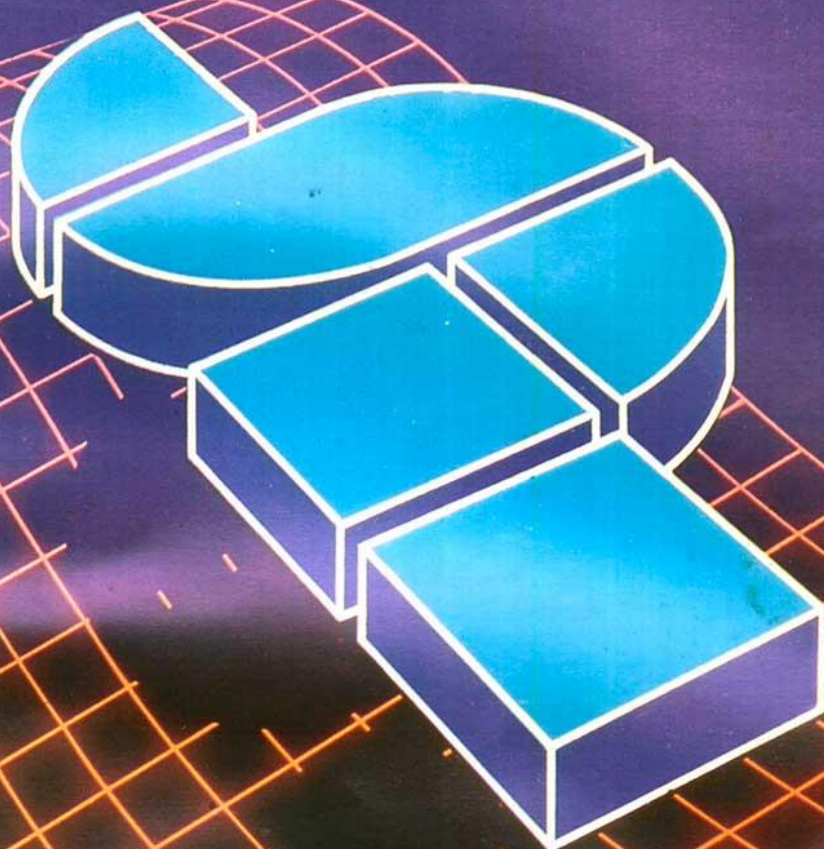
Basta do império de Sísifo, no qual sempre ocorre o retorno à estaca zero, com a perda de muito tempo e de consideráveis recursos. O personalismo e o autoritarismo até hoje não trouxeram bons resultados.

Por que a democracia e a eficiência não chegam à Fundação Cultural Cassiano Ricardo?

O momento pode ser agora, com um novo planejamento e a escolha de diretrizes verdadeiramente culturais. Como o atelier de artes plásticas que começa a desenvolver-se, devem ser instaladas oficinas e grupos de produção artística efetiva, seguindo algo do bom modelo paulistano das Oficinas Culturais Oswald de Andrade e outros afins, mas sem descuidar da peculiaridade joseenses e valeparaibanas.

Apesar de tudo, brilha um clarão. Por enquanto nos anima "só a mais leve esperança", como proclamou Vicente de Carvalho.

DA PRÉ-ESCOLA À FACULDADE, PREPARANDO LIDERANÇAS PARA O ANO 2.000



UNIDADE II:
R. José Urbano Sanches, 315
Fone: 468-1336

UNIDADE I:
R. Senador Dantas, 326
Fone: 469-9499

Clínica São Paulo

EMERGÊNCIA 24 HORAS

Você está diante do mais avançado sistema integrado de atendimento médico de emergência e remoção de pacientes: a Clínica São Paulo – U.T.I. Móvel. Além de competente equipe médica, treinada nos E.U.A. e Canadá e paramédica, de nível superior, a Clínica São Paulo – U.T.I. Móvel dispõe da retaguarda de especialistas e equipamentos importados de alta tecnologia, tudo para garantir um atendimento domiciliar e remoção dentro dos mais exigentes padrões. E você conta com a Clínica São Paulo – U.T.I. Móvel 24 horas, inclusive aos sábados, domingos e feriados. Afinal, emergências não escolhem hora e nem dia.



Clínica São Paulo



Av. São Paulo, 154
Socorro Mogi das Cruzes

DOCTOR (011) 460-3522